

# ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA B.V. DE VIATODOS









# Associação Humanitária dos Bombeiros de Viatodos



Inauguração do Quartel-Sede

1982 - 1992

VIATODOS, 12 DE JULHO DE 1992



**Título:** Associação Humanitária B. V. Viatodos

**Autor:** Rogério D. C. Carvalho

**Edição:** Associação H. B. V. Viatodos

**Capa:** António Araújo

**Montagem, Impressão**

**e Encadernação:** Sopegal – Artes Gráficas, Lda.

**Tiragem:** 600 ex.

**Depósito Legal:** n.º 56807/92

**Data Impressão:** Julho de 1992

# Prefácio

---

*Com a anunciada inauguração do quartel-sede, impunha-se arrumar, de vez, alguns dados sobre a vida desta jovem Associação que, ao projectar-se no mundo do Voluntariado, conseguiu alcançar, rapidamente, um lugar de destaque, não só pela grandiosidade das suas novas instalações, mas principalmente pela qualidade dos seus serviços à comunidade.*

*Ao tentar fazer história, não é fácil ser rigoroso nos juízos mas, como os factos são recentes, presume-se que a autenticidade dos testemunhos facilmente pode ser verificada. E como há uma base muito importante para elaborar este despretenso trabalho, que é o dia-a-dia da nossa Imprensa – pródiga como foi em tornar notícia tudo quanto dizia respeito à Associação de Viatodos – o difícil, o menos certo, torna-se claro como a água cristalina dos regatos.*

*A Associação dos Bombeiros Voluntários de Viatodos quis, assim, deixar em livro a sua história de 10 anos de vida, um decénio importante, o primeiro, em que a juventude dos quadros e a sua total disponibilidade para servir, não deixou de ser primordial no arregimentar de vontades, caminho para se fazer obra, esta obra que está ao olhar de todos.*

*Vamos então, fazer história, se “o engenho e a arte” nos não falhar. Como o primeiro é apanágio de alguns e a arte de tão poucos, pedimos ao leitor que nos desculpe tudo quanto não achar correcto. A intenção é boa, continua a ser válida e a finalidade, essa o leitor a entenderá.*

*Viatodos, Julho de 1992*

*Rogério D. C. Carvalho*



### **SER BOMBEIRO – SUBLIME MISSÃO**

É bem alta a missão de ser bombeiro.  
É ser nobre, abnegado e caridoso,  
É ser dos benfeitores o primeiro  
E sentir-se, por isso, venturoso.

Do bem fazer foi sempre um pioneiro.  
E com a alma a pulsar, mas corajoso,  
Sem pensar em benesses, nem dinheiro,  
Alivia o momento angustioso.

Ó Soldados da Paz! O mundo em chama,  
Em qualquer aflição por vós clama,  
Por saber de antemão vossa bondade.

Um ano já de vida é a certeza,  
De que continuareis, sempre em beleza,  
Mostrando ao mundo – **O Amor é a Verdade**

*Maria Irene Faria do Valle*  
Poetisa

1.º Aniversário  
Março 1985







## *A. Intróito*

---

- 1. UM POUCO DE HISTÓRIA DOS  
BOMBEIROS DO CONCELHO**
- 2. ...E DOS BOMBEIROS DE VIATODOS**
- 3. E DO NOVO QUARTEL-SEDE**



## 1. UM POUCO DE HISTÓRIA DOS BOMBEIROS DO CONCELHO

O Concelho de Barcelos foi grandioso no seu passado, estendendo-se, por incrível que pareça, a algumas ruas de Lisboa, tal a importância dos seus nobres habitantes que, ao serviço do Rei, iam usufruindo de regalias “principescas”.

As sucessivas divisões territoriais confinaram Barcelos a um ainda vasto concelho de 89 freguesias, sendo considerado o maior do país. Região essencialmente agrícola, centro e encruzilhada de vários caminhos, até o de Santiago de Compostela e também de vias Romanas, Barcelos e o seu burgo depressa se expandiram, nascendo a necessidade do combate ao flagelo do incêndio, já que o tipo de construção e as condições de habitáculo propiciavam uma rápida propagação dos fogos.

Da rudimentar acção resultante do imprevisto ao combate do incêndio, as leis reais impuseram ordem e disciplina numa actividade que se tornava premente, pois muitas vidas e haveres se perdiam com a inexistência dos “Bombeiros”. Surgiram as “Companhias da Bomba”, antecessoras dos Corpos de Bombeiros que em 1826 tinham apenas 2 bombas de água, importadas de Londres, e isentava os seus servidores de imposto, dispensando-os também do serviço militar.

Não era suficiente esta primeira estrutura de combate aos incêndios. Barcelos de então tinha mais força do que a que hoje possui e, por pressão do seu Presidente, dos Vereadores e do Procurador da Câmara de Barcelos, o Rei D. Pedro instituiu a “Companhia da Bomba”, com 50 homens, competindo à Câmara nomear os oficiais e demais elementos. Em Julho de 1826, foi nomeado o 1.º Capitão, Francisco José de Lima.

O decreto real diz: “encarregamos o bom arranjo, direcção da dita Companhia e dos seus cabos, o de tomar conta de todos aqueles que faltarem ao primeiro sinal, cuja falta darão ao Capitão e este os punirá ao seu arbítrio, não sendo esta pena menos de 400 rs. por cada falta, aplicada para o conserto das mesmas bombas.”

Na actual Praça de Pontevedra, junto ao mercado municipal, existe um velho casarão, a fazer esquina com a Rua Barjona de Freitas, denominado Casa da Família Noiton. Em 1852, era conhecida por Casa Simões, palacete que serviu de residência a D. Maria II e seu séquito, quando visitou a mui nobre Villa de Barcelos.

Aconteceu que o sono da real e augusta família foi interrompido, porque a altas horas da noite irrompeu um incêndio violento, abrasador, terrível, que testou a bravura dos homens da Companhia da Bomba. Salvaram-se haveres e, na confusão

que se seguiu, até a bengala de ouro do Rei D. Fernando se perdeu mas, graças ao barcelense Eduardo Pereira Coelho Lima, o precioso adorno foi encontrado, feito que mereceu ao “herói” ser nomeado “escrivão de direito”.

As Companhias da Bomba foram extintas em 1881 e gerou-se, nas povoações, insegurança e incerteza, porque os incêndios, infelizmente, tinham carácter epidémico: dizimavam, por vezes, quarteirões inteiros. Por isso, alguns homens ligados à anterior instituição e anónimos habitantes movimentaram-se e associaram-se para que surgisse outro tipo de corporação e, em 4 de Agosto de 1883, na antiga casa que foi a Padaria João Luís e hoje é um bric-à-brac de decoração, no actual Largo Rogério Calás de Carvalho, director e fundador do jornal “O Barcelense”, reuniram-se alguns “Homens Bons da Villa”, para formar a Comissão Instaladora e começar a formalizar os estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelos.

Desde então, a Câmara Municipal de Barcelos prontificou-se a conceder todos os materiais de incêndio e votar um subsídio anual. Foi eleito o primeiro Presidente da Direcção, que foi o 1.º Comandante Sebastião António Gonçalves de Oliveira (1883-1891).

A 6 de Janeiro de 1884, o quartel-sede foi instalado no Largo Dr. José Novais, donde saíria em 1984 para as novas e actuais instalações, que custaram 42 mil contos, contribuindo a Câmara e o Governo com 16 500 contos e a população com 25 mil contos!

Muitos presidentes e comandantes serviram esta Associação. O mais carismático de todos os comandantes foi Manuel Pereira Esteves (1899-1936) que infundia respeito e admiração, pois era conhecedor, como discípulo que foi de Guilherme Gomes Fernandes. Mas não podemos deixar de referir outros nomes importantes no comando da corporação barcelense, como Manuel Pereira da Quinta Júnior (1943-1974) e António José de Sousa Costa (1974-1984).

Na direcção, sobressaíram nomes como Dr. António Martins de Sousa Lima (1887-1888), Dr. José Gomes de Matos Graça (1912-1914), Dr. Abílio de Oliveira Campos (1961-1966 e 1970-1984), Aníbal Araújo (1966-1970) e Eng. Mário de Azevedo (1984-1991).

A Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelos é agraciada com o colar de Torre Espada, grau de oficial (4.8.33), membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique (4.8.83).

O magnífico quartel-sede dos Bombeiros de Barcelos deve o seu início ao Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, que esteve no comando da Corporação 31 anos, mas foi o 1.º Comandante António Costa a grande figura da sua concretização.

A esta benemérita Associação deve-se igualmente, através de um seu director, a construção do monumento ao Bombeiro Voluntário, no cimo do “Jardim Velho”.

A vida interna de uma Associação/Corporação também tem os seus percalços. E, por volta de 1920, uma deslocação à Régua da Banda de Barcelos seria o rastilho para a criação do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense – Bombeiros de Barcelinhos.

Os Bombeiros de Barcelos eram, em 1920, comandados por um experiente e disciplinado Homem, o Comandante Manuel Pereira Esteves, que não levou a bem o empréstimo das calças de alguns Bombeiros aos citados músicos da Banda de Barcelos. Por isso, todos quantos o fizeram, foram castigados!

A atitude de força não caiu bem no meio barcelense e, para que os "castigados" não ficassem sem "serviço", João Vila Chã Esteves e Rogério Calás Cândido de Carvalho, então Director do jornal "O Barcelense", contactaram João Baptista de Faria e Francisco Dias e iniciaram diligências para a fundação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. João Esteves ofereceu a "telha" para os capacetes...

Em 2 de Outubro de 1920, a Comissão Organizadora fez o primeiro peditório em Barcelinhos, rendendo 63\$00!!!

Barcelinhos orgulhava-se da existência da Real Associação Humanitária Barcelinense – Associação de Socorros Mútuos – que era presidida por Joaquim José de Araújo, um dos bons Amigos do citado Rogério Calás de Carvalho e vizinhos de instalações comerciais: a Tipografia Calás e a Casa Thomaz José de Araújo.

A Comissão Organizadora conta com 33 sócios-fundadores e em 8 de Janeiro de 1921 apronta os estatutos, que foram aprovados em 29 do mesmo mês, pelo Governador Civil, depois de longa e controversa polémica e discussão, pois alguns barcelenses intitulavam a "Comissão" de "trauliteira", destinando-se a instituição a "fins ocultos".

Não foi pacífica esta odisseia! O que o empréstimo de umas calças pode gerar. Para já, a criação, a fundação do Corpo de Bombeiros dos Barcelinenses, em 24 de Junho de 1921, dia de S. João!

João Baptista de Faria (Lapato) e Francisco Dias arrancam com uma Direcção, sendo 1.º Comandante Joaquim José de Araújo. Estes agregam nomes como os Soutos, Francisco de Medros, João Luís Ferreira, Joaquim Macedo, Maria das Dores Ferreira, a "Manca" que seria a Bombeira n.º 24, quarteleira e Sócia Benemérita.

O bairrismo dos Barcelinenses era enorme: Senhoras juntaram-se e fizeram as "farpelas"; Eduardo Figueiredo deu os "costados"; João Baptista de Faria fez cinturões, machadinhos e capacetes.

Barcelinhos tinha finalmente uma Corporação de Bombeiros! Mas...

... Mas a luta por fazer melhor e mais rapidamente levou a jovem Corporação a actuar para ser a primeira a chegar aos locais de incêndio e os naturais atritos foram sanados com a delimitação de zonas de influência, o que impedia Barcelinhos de entrar na zona dos Bombeiros de Barcelos. O bairrismo agudiza a argúcia... O

Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense cria uma Delegação em Barcelos, com os Irmãos Fortes à frente.

Os Bombeiros de Barcelinhos têm um belo hino feito pelo Mestre Silva, aquele que dirigia a Banda de Barcelos e que foi o rastilho para mais uma Corporação de Bombeiros.

A história dos quartéis desta Associação é interessante. Todos os edifícios se situaram no actual Largo Guilherme Gomes Fernandes, o primeiro dos quais foi doação da Câmara Municipal de Barcelos, tendo o Estado isentado a Associação do pagamento da sisa. Mais tarde, com autorização camarária, a Associação permutou este imóvel por outro que, depois de sujeito a obras, foi inaugurado em 25 de Junho de 1939. Em 1971, expõe-se o anteprojecto do que são hoje as instalações dos Voluntários da outra Banda.

Barcelinhos é agraciada com a Medalha de Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência.

E Viatodos, quando surge?

De concelho agrícola, Barcelos torna-se uma zona densamente povoada e com forte implantação industrial. Por sua vez, os concelhos limítrofes sofrem os impactos da industrialização. Os acidentes são constantes. Os incêndios, com o advento do 25 de Abril, exacerbaram-se.

Viatodos ficava muito longe de Barcelos, com duas passagens de nível de comboio, o que ainda tornava mais lancinante qualquer apelo. As autoridades viatodenses tinham consciência dessa realidade, impacientavam-se e por isso...

## 2. ...E DOS BOMBEIROS DE VIATODOS

**2.1.** – Viatodos é uma das 89 freguesias do concelho de Barcelos, situada num dos extremos, a 16 km da sede, confinando com o concelho de Vila Nova de Famalicão, apenas a 6 km do seu centro.

Esta peculiar situação geográfica tem criado, ao redor do tempo, aspirações e anseios na população viatodense que, por legítimas, têm sido realizadas, não como oferecidas de bandeja, mas por direito próprio, por persistência das suas gentes, por necessidade de suprir condições mínimas da povoação dinâmica e empreendedora. Tivesse VIATODOS as benesses do órgão concelhio e, hoje, a teríamos mais aberta, mais rasgada, mais grandiosa, mais industrial e comercial, do que o que já é. Mas barcelense, como sempre quis ser.

Satisfeitas algumas aspirações, consideradas primárias, como uma Casa do Povo, como Serviços Médico-Sociais, uma Cantina para gente humilde, um Ciclo Preparatório, uma Delegação de Finanças e, acima de tudo, pelo evoluir constante da densidade populacional, a trazer novas exigências de saúde, de socorro, de certeza de um auxílio rápido e eficaz, começou-se, seriamente, a pensar numa Secção de Bombeiros. VIATODOS era, quase sempre, servida pelos Voluntários de Vila Nova de Famalicão, distanciando-nos mais espiritualmente da sede do concelho, do que os 16 km físicos. Havia que modificar esta situação. VIATODOS tinha necessidade, urgente, de deitar mãos à obra, impulsionar vontades, mexer “cordelinhos”, encontrar gente tão capaz como a nossa, para dar o pontapé de saída para a criação da Secção tão almejada.

E começou-se a fazer projectos: podíamos servir uma área de 15x15 km<sup>2</sup>, com uma população de 40 000 habitantes, onde 400 estabelecimentos industriais e 600 comerciais, disseminados por 16 freguesias, tinham direito a uma muito mais rápida intervenção do Corpo de Bombeiros do que até aqui.

**2.2** – Em 1972, alguns bons viatodenses começaram, seriamente, a pensar na melhor forma de concretizar a criação de uma Secção de Bombeiros. Ao fazê-lo, abordam um Homem extraordinariamente dinâmico e bairrista, dotado de visão e acima de tudo consciente das suas responsabilidades como Comandante dos Bombeiros de Barcelos, sabedor como ninguém da grande extensão do concelho e da penetração que nele faziam outras Corporações estranhas, não só apoia como dá corpo à ideia e, em 14 de Dezembro de 1978, a Inspecção dos Serviços de Incên-

dios da Zona Norte dá conhecimento da criação da Secção dos Bombeiros de Barcelos em Viatodos, por ofício dirigido à Associação Barcelense e assinado pelo então Inspector na Zona Norte.

Mais tarde, em 15 de Novembro de 1981, o Serviço Nacional de Bombeiros reconhece a Secção, em ofício assinado pelo ex-Presidente, Dr. Padre VÍTOR MELÍCIAS, hoje Presidente da Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses.

**2.3** – Estavam colocados os alicerces da Secção. Era preciso estruturar todo um corpo e em 17 de Dezembro de 1982, em escritura pública, realizada no Cartório Notarial de Vila Nova de Famalicão, constitui-se a ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VIATODOS.

A primeira Direcção desta Associação que funcionou como “comissão instaladora” era constituída pelos Senhores: AMADEU FERREIRA LEMOS, JOÃO MARIA LIMA MOREIRA, JOAQUIM DA SILVA FERREIRA, ABÍLIO FERREIRA LEMOS, SEBASTIÃO LEMOS FERREIRA, JOAQUIM OLIVEIRA MENESES, MANUEL AUGUSTO CAMPOS COSTA, ANTÓNIO RODRIGUES FERNANDES, JOSÉ LUÍS GONÇALVES FARIA, JOSÉ LEMOS AZEVEDO, MANUEL ANTÓNIO MIRANDA BARBOSA, MANUEL ADRIANO BARBOSA FORTE, MANUEL FERNANDO BARBOSA FONSECA, MANUEL DE ARAÚJO, ABÍLIO FERREIRA DE SÁ, CAMILO OLIVEIRA MENESES, ANTÓNIO DE OLIVEIRA MENESES MIRANDA, JOÃO SILVA RODRIGUES, BERNARDINO ARAÚJO CARVALHO e MANUEL CARLOS BARBOSA.

**2.4** – Dando razão àqueles que lutaram ou ajudaram a dar corpo à Secção, nunca mais esta deixou de crescer, em número de Soldados da Paz, de viaturas e, como corolário de tudo, de serviços, prestante actividade no salvamento de vidas e haveres. Por isso, cedo se começou a pensar que se tornava viável, não a continuidade da Secção, mas a criação de uma Corporação Autónoma.

Mais uma vez, o Comandante ANTÓNIO COSTA, na altura 1.º Comandante dos Voluntários de Barcelos, mostrou ser ou estar à altura das suas responsabilidades, consciente que VIATODOS não “cabia” numa Secção, pois tornava-se demasiado grande, não só pela qualidade dos seus dirigentes, mas pelo arreigado amor ao Voluntariado, que transformou a Secção numa das mais operosas “Corporações” do Distrito.

Para que a transformação fosse possível, catorze freguesias do concelho deram força à ideia, desde logo apadrinhada pela Corporação de Barcelos. Em 29 de Março de 1984 é a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos brindada com a criação do seu Corpo Activo, passando a ter a sua Corporação de Bombeiros.

Em 22 de Maio é nomeado aquele que é o seu primeiro Comandante: FERNANDO VILAÇA.

**2.5** – Depois da Liga dos Bombeiros Portugueses e do Serviço Nacional de Bombeiros terem oficializado a criação da Corporação, deram-se, a seguir, alguns passos para tornar o Corpo Activo mais “oficializado” e a Associação juridicamente activa. Assim, em 12 de Junho de 1984, é publicada no Diário da República, III Série, n.º 136, a escritura pública da associação. Mas é, realmente, no Diário da República, III Série n.º 185, que se publica o diploma que confere à Associação a personalidade de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, segundo o Dec.-Lei 460/77, de 7 de Novembro desse ano.

Após esta caminhada, havia que realizar eleições para os corpos gerentes da associação.

**2.6** – A vida da Associação-Corporação decorre normalmente, sempre em crescendo. Em 21 de Novembro de 1984, é registada na Conservatória do Registo Comercial de Barcelos a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viados, como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública. O número de pessoa colectiva é também um facto: 501 440 038.

As condecorações começam a surgir: a ASSOCIAÇÃO/CORPORAÇÃO tem o Diploma de Sócio da Liga dos Bombeiros Portugueses; o Diploma de Sócio Honorário dos Bombeiros de Leixões, o Diploma, assinado pelo Dr. MÁRIO SOARES, actual Presidente da República, de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.

### 3. E DO NOVO QUARTEL-SEDE

**3.1** – Exíguas, deficientes, acanhadas, eram as instalações dos nossos Bombeiros. Não falamos do que podíamos dar aos nossos Associados – SOMOS mais de 7.100 SÓCIOS – a estes não tínhamos nada para dar, nem uma Sala onde pudessem estar!!!

Contudo, o que tínhamos até hoje devíamos-lo à boa vontade da Casa do Povo de Viatodos, mas não podíamos continuar, por muito tempo, nestas condições. O governo permitiu que, em 1988, pudéssemos iniciar a burocracia para construirmos o novo quartel-sede, para o que contamos, igualmente, com o apoio, o incentivo, o dinamismo, o querer dos dirigentes municipais, na pessoa do Dr. João Baptista Machado, Presidente da Câmara de então.

A história do novo quartel-sede tem de começar pelo terreno, o local onde implantaríamos um edifício, funcional e condigno, que servisse simultaneamente a Associação e a sua Corporação. E não foi fácil encontrar uma zona disponibilizada, a preço razoável e bem localizada.

Viatodos é uma terra muito hermética. Os proprietários são ciosos das suas “herdades”, não cedendo um milímetro daquilo que consideram o seu “chão”. Daí que posamos, hoje, lamentar a falta do funcionamento de algumas indústrias que fixariam os homens à terra, o povo à sua aldeia. Depois, as mesmas carências a nível habitacional, porque não há terrenos nem casas para alugar. Dever-se-ia modificar esta situação. Quando isto for possível, Viatodos saltará o muro e será aquela “vila” engravatada que agora já quer ser. Voltemos ao terreno. A solução, a alternativa, foi existir um bom pedaço de terra, 13.000 m<sup>2</sup>, onde funcionou o Ciclo Preparatório, na altura disponível e pertença da Câmara Municipal. Dirigia a Edilidade Barcelense o Sr. João Casanova. A Associação marcou entrevista, expôs ideias e pretensões e Casanova ficou de estudar como poderia doar aquele lote aos Bombeiros de Viatodos.

Um longo ano se passou, sem que houvesse a dita saída. Interesses mesquinhos, de gente com anseios limitados e vistas curtas, estava a dificultar uma resposta, que só poderia ser ou tudo ou nada! Venceu a razão, o progresso, o ideal de um horizonte sem muros, a luz, o espaço total destinado às futuras instalações sociais e de apoio aos Bombeiros Voluntários de Viatodos. Mas a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos perdeu um ano! Com isso, “ganhou” prejuízos porque, entretanto, toda a política de participações, por parte do Estado, foi modificada.

**3.2** – Depois do terreno e de sabermos o que queríamos quanto a instalações e sua funcionalidade, não foi tarefa fácil escolher aquele a quem haveríamos de transmitir todo o nosso sonho e transformá-lo em realidade, em esboço e projecto. Surgiu o nome do Arquitecto Carlos da Silva Pereira que, na altura, tinha projecta-

do o Quartel dos Bombeiros de Famalicão, além de ter dado provas noutros quartéis e obras de vulto.

Com ideias e um arquitecto surgiu a maqueta. Antes, porém, algumas coisas se consertaram: ficha de candidatura, voltas e mais voltas, muito querer, muita amizade, muito esforço. Do esboço passou-se ao anteprojecto, deste ao projecto de execução e daqui a sua aprovação e a etapa mais longa, a noite eterna, a entrada no PIDAC 1990! Depois, a publicação no Diário da República do anúncio base do concurso, a que se seguiram outras publicações, noutros tantos jornais. Os empreiteiros concorreram e podemos dizer que 12 propostas entraram na Sede da Associação.

**3.3** – A abertura das propostas e sua classificação foi um processo moroso que contou com a presença de alguns amigos, como o Engenheiro Caldeira Barroso da ex-Dgot-Braga; do Dr. Valente, advogado do Departamento Jurídico da Câmara de Barcelos; do Engenheiro Duarte, também da Câmara, e que ficaria a ser o nosso “Fiscal”; claro que a Direcção estava em peso, ansiosa... Da proposta mais baixa à mais elevada havia um fosso de cerca de 100.000 contos!!! Ganharia a firma Domingos Carvalho, Lda., de Amares, de quem tivemos as melhores referências.

Um concurso feito, um concorrente ganhador e um contrato difícil de acertar, pelos condicionalismos de uma obra que saía da média. Depois, como dizia o nosso Presidente Amadeu Lemos, nunca fizemos nenhum quartel... Lá chegamos ao acordo e aos 145.000 contos! E os Ivas e as Evas, e os erros e omissões e mais os trabalhos a mais? “Meu Deus”, que grande nau para um mar tão pequeno!

**3.4** – A Associação Humanitária dos Bombeiros de Viatodos tem, desde a colocação da primeira pedra do seu novo quartel-sede em 1 de Abril de 1990, mais um marco a definir a sua existência.

Sem dúvida alguma que, depois dessa jornada inolvidável, a Associação entrou em nova fase de vida, em dinâmica diferente, com crescente entusiasmo na concretização dos objectivos em vista. É um relançar constante de iniciativas, é a adesão de novos amigos, é o entusiasmo de todos para que se erga, depressa, o sonho de alguns anos e, mais ainda, se prove que a solidariedade que une as gentes dos Bombeiros é a mais coesa, a mais frutuosa, aquela que deveria existir noutras instituições.

Viatodos e os seus Bombeiros são “a menina de olhos de ouro” de muita gente que dedica à Associação grande parte do dia e também da noite. Localizada no extremo do concelho de Barcelos, numa freguesia essencialmente agrícola, teimosamente Amadeu Ferreira Lemos quis implantar aqui uma Instituição que servisse a população, a qualquer hora do dia ou da noite, socorrendo, ajudando, servindo...

Contra ventos e marés, mais do que era possível fazer para tão grande empreendimento, a ideia forja-se e alicerça-se, constrói-se e tem vida. Ao longo destes oito anos de Corporação autónoma, em que centenas de milhares de quilómetros foram percorridos, milhares de vidas assistidas e quantos dramas evitados, surge bem nítida a razão de ser da existência da Associação Humanitária dos Bom-

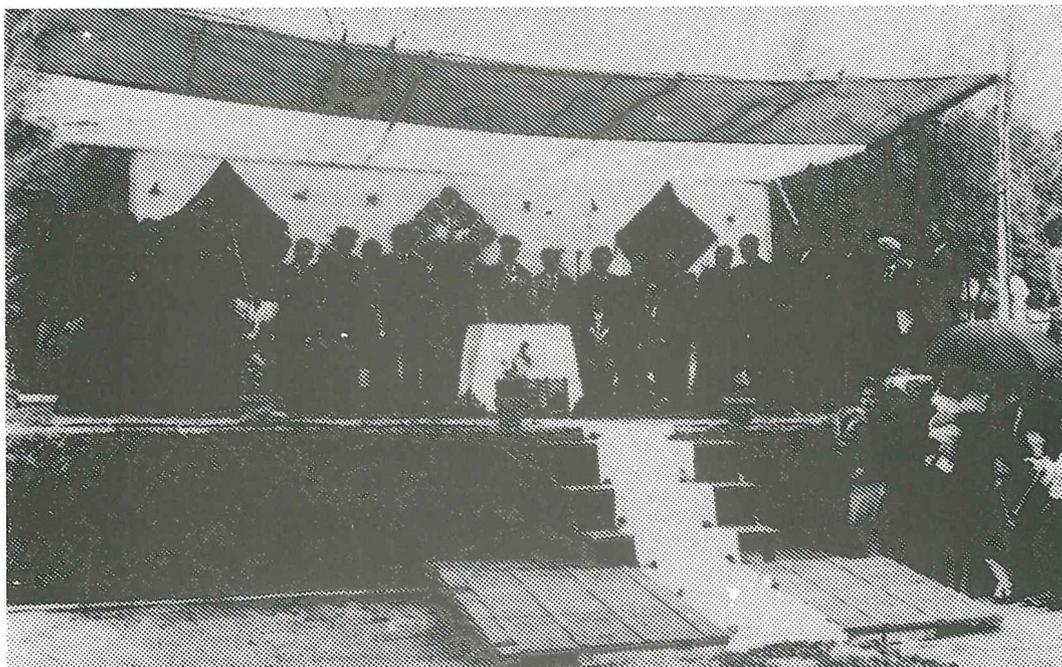
beiros Voluntários de Viatodos, aqui mesmo em Viatodos, nesta fronteira de três ou quatro concelhos, nesta encruzilhada de caminhos.

Mesmo assim, perante os factos, quantos duvidaram do progresso desta Corporação! Quantos julgaram que esta Associação mais não era do que um capricho e nunca uma necessidade! Quantos vaticinaram uma efémera existência ou, mesmo, um colapso passados alguns meses! Mas não, os Bombeiros de Viatodos são irreversíveis, têm pujança, dão provas e mostras de que vieram para ficar e para ser exemplo!

Exemplo, a tantos que duvidaram das capacidades de sonhar alto das populações concelhias, fortes e coesas, para que concretizem, não dizemos corporações de bombeiros por todos os lados, mas necessidades primárias que tornem mais humana a vida de tantos seres que constituem a grande massa dos nossos concelhos.

Exemplo, por querer em tão pouco tempo ter as suas INSTALAÇÕES modernas, funcionais, operativas, sociais, portas abertas para os seus 7 100 associados! Que grande força somos! Como fomos capazes de, em tão pouco, conseguirmos ser uma das maiores Associações do país em número de sócios! Esta, por isso, a razão de querermos muito, e mais e sempre diferente!

Faz dois anos, ao comemorarmos o sexto aniversário, no terreno onde hoje já se ergue algo que nos diz o que é o novo quartel, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz benzia a primeira pedra e, entre hossanas a Deus e aos



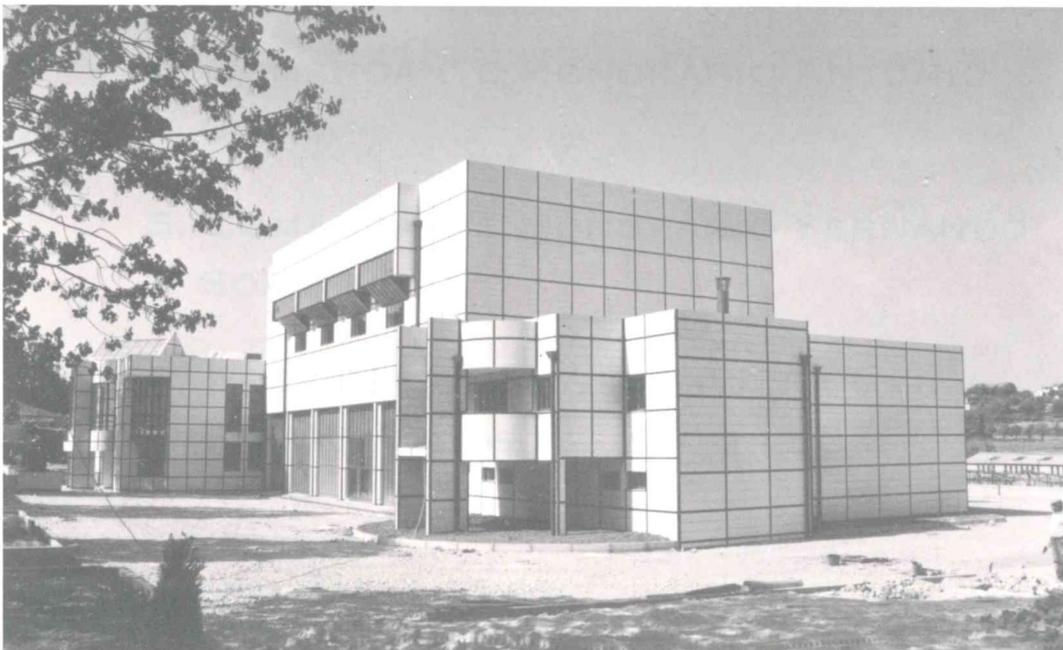
Tribuna da Bênção da 1.<sup>a</sup> Pedra

homens, um bando de pombas simbolizava a paz, o amparo que os Bombeiros representavam para as populações.

O Governo também esteve presente e quis ser representado por três grandes amigos de Viatodos: Dr. Luís Marques Mendes, então Secretário de Estado da Presidência, Dr. Nunes Liberato, Secretário de Estado do Ordenamento do Território e Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, Governador Civil do Distrito de Braga! Era assim que Viatodos era honrado – três grandes personalidades públicas para dizer do seu agrado, da sua concordância, do seu apoio a iniciativas como esta, que não só engrandeciam o país, como o tornavam menos vulnerável às pragas do mal, às calamidades que anualmente as populações são sujeitas, com os incêndios florestais.

O poder espiritual, bem ligado ao poder temporal, a Igreja e os Representantes da Nação, para solenizar este marco importante na vida da Associação. O Concelho, na pessoa do seu Presidente da Câmara, com os seus pares da Edilidade, marcou presença e disse que Viatodos teria a ajuda na medida das suas necessidades, no mesmo grau e volume que as outras Corporações tiveram quando em idênticas circunstâncias se abeiraram da Câmara. Uma ajuda que o Dr. Fernando Reis não deixou de cumprir.

E quanto mais poderíamos dizer desta festa, de tantos e tantos testemunhos de amizade e colaboração que motivaram a presença destas personalidades entre nós! Deus foi grande e todos os dias os Bombeiros de Viatodos têm consciência disso: o novo quartel-sede ergue-se das entranhas da terra, eleva-se no espaço e em 12 de Julho de 1992 será aberto aos nossos convidados, para, depois, abrir-se à população, razão primeira desta iniciativa, desta obra.



**Vista do novo Quartel-Sede**



## *B. Depoimentos*

---

1. GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE BRAGA
2. PRESIDENTE DO SERVIÇO NACIONAL DE BOMBEIROS
3. INSPECTOR DE INCÊNDIOS DA ZONA NORTE
4. COMANDANTE HONORÁRIO ANTÓNIO COSTA
5. COMANDANTE HONORÁRIO FERNANDO SOARES
6. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL B.V. VIATODOS



# 1. A PALAVRA DO GOVERNADOR CIVIL

Vai a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Viatodos inaugurar o seu novo e magnífico quartel, a Casa de que sempre se orgulhará porque ficará a assinalar a vontade e espírito de iniciativa daqueles que, com sacrifício e vencendo muitas dificuldades, conseguiram que ela se tornasse uma realidade, a digna expressão do valor que atribuem à beneficente colectividade e à sua humanitária função.

Sendo esta Corporação uma das mais recentes das que neste Distrito exercem a sua benemérita e prestável acção – nem ainda comemorou a dezena de aniversários após a sua constituição! – essa mesma juventude servir-lhe-á de estímulo para se igualar em mérito e em tenacidade às suas congéneres mais antigas – algumas centenárias. Do seu voluntarismo e da sua voluntariedade já deu provas sobejas com os actos da sua constituição e organização e, agora, com a abertura ao serviço das portas deste novo quartel, funcional, moderno e de óptimo traçado arquitectónico.

Mas a verdadeira missão das Corporações e do Bombeiro Voluntário justifica-se fora dos quartéis, defendendo abnegadamente e com determinação pessoas e bens, prestando a sua colaboração desinteressada no decorrer de calamidades públicas ou catástrofes de qualquer espécie, socorrendo e ajudando feridos e doentes. Essa é a sua vocação, a razão da sua existência. É neste campo difícil do bem-fazer e do bem-servir que esperamos confiantemente que os Bombeiros Voluntários de Viatodos se afirmem e se distingam.

Aproveito esta oportunidade para felicitar os Fundadores, os Corpos Gerentes, o Comando e Corpo Activo, os Sócios e os Amigos desta Associação por esta obra grandiosa e desejo-lhes os maiores êxitos na construção de um futuro meritório de serviço público para a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Viatodos.

O GOVERNADOR CIVIL,



Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva

Braga, 92.05.12

## 2. VIATODOS – DEZ ANOS DEPOIS

Quando, em 1868, em Lisboa, se fundou a primeira Associação de Bombeiros Voluntários do nosso país, não estaria na mente daquele grupo de “Homens Bons” que, até ao fim do século XIX, se criariam mais oito dezenas de Associações e que hoje, quase no fim do século XX, se atingiria o número de 516 Associações de Bombeiros.

Não somos, e é bom que se diga, o país da Europa ou do Mundo com maior número de Bombeiros Voluntários, mas somos o que possui maior número de Associações de Bombeiros, o que nos coloca numa posição ímpar, que exige de todos nós uma responsabilidade acrescida na área dos Bombeiros e do Voluntariado.

Os Corpos de Bombeiros que emanam das Associações e por elas devem ser mantidos são, em parte, o reflexo da boa ou deficiente gestão dos órgãos sociais das Associações e, daí, a indispensável interligação entre “administrativos e operacionais”, isto é, entre os “bombeiros sem farda” e os “bombeiros com farda”, de modo a que dentro dos condicionalismos da nossa época, em que avulta a dificuldade de disponibilidade de tempo dos elementos voluntários e os encargos financeiros atingem altos valores, se saiba encontrar o ponto de equilíbrio que permita manter e fazer progredir as nossas Associações de Bombeiros Voluntários.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Viatodos, que vi nascer há uma dezena de anos, e cujo Corpo de Bombeiros foi homologado há oito, é bem a prova daquilo que os “Homens” conseguem fazer quando estão unidos nas questões básicas, se respeitam uns aos outros e sabem o que querem e para onde vão. O Novo Quartel não é uma meta, mas sim mais um passo em frente desta novel e dinâmica Associação dos Bombeiros Voluntários de Viatodos.

Parabéns a todos!

BEM HAJAM

José António Laranjeira  
Presidente da Direcção  
do Serviço Nacional de Bombeiros

### 3. ASSOCIATIVISMO E VOLUNTARISMO NOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Se há quem confunda associativismo e voluntarismo, em néscia percepção, admissível ao menos avisado nas coisas da gramática, já não será de entender que, no seio de uma instituição secular como a dos bombeiros portugueses, tal confusão seja frequente e, nalguns casos, mesmo apregoada.

Na reunião de pessoas com um objectivo comum, na perspectiva duma cooperação em obra planeada, em união de esforços e vontades está o *associativismo* verdadeiro.

No exercício da vontade de muitos que deriva da própria vontade de cada um, sem coacção ou artimanha, está o *voluntarismo* de eleição.

Do espírito de comunidade, de vivência social na cooperação e de união no associativismo de vocação humanitária, emanam as *associações humanitárias*. Da vontade de servir de forma altruística e dedicada por parte de cada um, em espírito de corpo, num voluntarismo colectivo, emanam os *bombeiros voluntários*.

Duas realidades que, embora distintas porque bem identificadas quando irmãs na busca do objectivo comum que as confunde, se transformam em poderoso veículo de fazer bem – à comunidade servindo-a, à própria instituição dignificando-a – as *associações humanitárias de bombeiros voluntários*.

Sempre que se consegue, em união de esforços e vontades, integrar um todo, pugnando de forma sistemática pelo objectivo comum que perseguem, sem desvios de percurso, garantindo a identidade de cada um, aquele é, inevitavelmente, atingido em plenitude.

Dedicação, altruísmo, abnegação e mesmo competência são atributos que não faltam aos que, em Portugal, servem as associações humanitárias e os corpos de bombeiros.

Ora, se todos dizemos e queremos servir a comunidade e dignificar a causa que abraçamos de forma consciente, não poderemos esquecer, sob pena de total contradição e conseqüente frustração, uma verdade bem comezinha por evidente – a comunidade começa nos que estão ao nosso lado, no seio da instituição.

A. Guedes de Moura

Inspector Regional da Zona Norte

## 4. A MINHA HOMENAGEM

Convidado a dizer algo para a edição do LIVRO COMEMORATIVO da inauguração do Novo Quartel Sede da Associação Humanitária dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VIATODOS, faço-o com muita satisfação, não só como pioneiro para a instalação de bombeiros em Viatodos, mas também como seu Comandante Honorário.

Não me enganei quando acedi e dei o meu aval à Comissão Instaladora da Associação para tornar autónoma uma Instituição que trabalhou dedicada e incansavelmente, de tal forma que conseguiu em tempo “record” o seu imponente quartel.

Assim, nesta hora de verdadeiro júbilo, para os habitantes desta progressiva terra que, dadas as Instituições já existentes, bem merece que em futuro próximo seja elevada à categoria de VILA.

Cumpre-me pois SAUDAR E FELICITAR efusivamente os fundadores da novel Associação, as Direcções cessantes e actuais, o seu Comando e Corpo Activo, os seus associados pelo êxito conseguido.

*António José de Sousa Costa*

Comandante Honorário  
dos Bombeiros Voluntários de:

Barcelos  
Barcelinhos  
Almada  
Vizela  
Póvoa de Lanhoso  
Viatodos

## 5. BREVE REFLEXÃO SOBRE O VOLUNTÁRIO

O fogo poderoso, elemento que Prometeu roubou às mãos de Júpiter e das forjas de Vulcano, para obsequiar o Homem, o fogo, misteriosa e benfazeja dádiva que haveria de aquecer as noites frias e cozinhar as carnes, sinalizar os mares e crepitar na cripta das montanhas a defender os pastores, o Fogo haveria de tornar-se no mais terrível flagelo da Terra.

Desde sempre o Homem, necessitando-o mas temendo-o, procurou dominá-lo. Mas então como hoje, um descuido, uma desatenção na vigilância, uma negligência, torna-se o bastante para transformar em inimigo implacável, de fantástico poder de destruição.

Os incêndios terríficos da Roma de Nero, o espectáculo dantesco de 13 500 casas a arder em Londres, quando corria o ano de 1696, o espectáculo infernal de Moscovo em 1752, cuja cidade desapareceu em chamas, foram entre muitos outros os causadores da criação, quase por sedimentação, de um corpo de “soldados do fogo”, para tranquilidade e sobrevivência das comunidades. As acelerações que o mundo, ao longo de séculos, foi submetido, levaram o Homem a organizar-se em grupo, para combater o fogo, não por altruísmo, mas por necessidade de defender os seus haveres quando os do vizinho perigavam.

A partir daí, nasceu o Humanitarismo e os próprios Estados, em defesa da sociedade e dos cataclismos que a assolavam, não adiaram mais a criação de “corpos militarizados” para a defesa da cidade. Ao mesmo tempo, procurou-se incrementar a técnica do combate ao fogo, mas então como na actualidade, jamais foi encontrado o ponto de neutralização de forças, isto é, obter meios técnicos cuja capacidade de intervenção liquidatória fosse igual ao poder crescente do fogo. E isto porque mais rapidamente que os avanços nos meios de combate, cresceram as cidades, aumentou, por via do aparecimento de novos materiais, a velocidade de propagação do fogo, tornaram-se correntios novos gases, novos carburantes e novos comburentes de altíssima combustibilidade, trazidos pelo progresso e dos quais a sociedade actual não pode abdicar.

A cada passo a civilização mais exigente se torna e mais premente é a necessidade existencial dos “Soldados do Fogo”. E, a tal ponto, que é impensável imaginar o mundo sem Bombeiros. Mas o Bombeiro, hoje, já não é apenas o desafio heróico de vida por vida, o rasgo altaneiro e romântico de Cavaleiro sem medo a acudir onde mora o perigo e a ameaça. Hoje, o Bombeiro, ainda que continue a abraçar o mesmo lema, é também e necessariamente um especialista a quem tem

de ser ministrada uma preparação a nível profissional. E isto porque a evolução tecnológica aumentou desmedidamente os riscos, desde o incêndio nos centros históricos, às refinarias, dos aviões aos navios, da circulação incessante, por “estradas de ontem”, de centenas de milhares de litros/dia de materiais combustíveis, dos grandes blocos habitacionais, à displicência com que é encarada a sua evacuação, dos clamorosos incêndios florestais, às rupturas por fadiga de material, aos grandes espaços. E ainda, e por cima de tudo, o ritmo da vida social, as velocidades atingidas por qualquer meio de locomoção, a proliferação da violência e do crime.

A tudo o Bombeiro tem de acudir, num verdadeiro desafio às suas capacidades de intervenção. Pode vir a ser apetrechado com meios para maior eficiência, pode ter mais carros e melhores quartéis mas, sem a “chama” do Voluntariado, as chamas do fogo vencerão. Ai da sociedade no dia em que se encontrar amputada de Voluntários. Ai dos Bombeiros de Portugal se o primeiro a dar um passo em frente não for um Voluntário – que o altruísmo e o humanitarismo não têm produtos que o substitua. Os Corpos de Intervenção que o substituíssem, ainda que humanizados, resultariam sempre gafados dessa centelha que vem da alma e o leva a enfrentar, sem hora e sem medo, o perigo onde quer que esteja.

Com o Bombeiro Voluntário, a sociedade sente-se mais tranquila, mais segura e mais defendida. E assim continuará porque, enquanto houver um português, haverá sempre Voluntários nos Quartéis.

*Fernando da Silva Soares*

Comandante Honorário  
dos Bombeiros de:

Famalicão

Barcelinhos

Barcelos

Viatodos

## 6. ESCREVE O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DOS BOMBEIROS DE VIATODOS

Associação Humanitária de Voluntários, voltada essencialmente para o apoio e socorro na doença, acidentes e extinção de fogos, é por isso, e para além disso, escola de formação de homens orientados por valores imperecíveis.

Homens de olhos postos no futuro e no bem da comunidade!

Homens que sabem dominar-se e servir, antes de procurar dominar os outros!

Homens a quem se incute a simplicidade, a tolerância da verdadeira grandeza e a sabedoria, materializados no serviço dos outros!

Homens de coração grande e compreensão bastante para serem bons e sérios sem pretensão!

Que, animados deste espírito, os nossos “Soldados da Paz” sejam – parafraseando Afonso Lopes Vieira – “...voz humilde, voz serena, mas voz sem quebra e sem medo!”

A qualidade e o número dos serviços prestados, que só indomável vontade e espírito de sacrifício tornaram possível nas actuais e exíguas instalações, bem espeelhada neste volume, aliada à nossa especial localização, justifica e torna evidente a urgente necessidade de podermos dispor de instalações condignas.

À dedicação, empenho e abnegação da Direcção, Comando, Corpo Activo, sócios e colaboradores na campanha de angariação de fundos, quiseram associar-se, com o seu contributo, as populações da nossa Freguesia e das Freguesias próximas, a Indústria do Concelho e Autoridades Concelhias, Distrital e Estadual, irmãos no mesmo sonho – a construção do novo quartel-sede que – finalmente vemos concretizado.

Estamos pois, está a nossa Freguesia de Viatodos e o Concelho de Barcelos enriquecidos e de parabéns!

*José Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)*



## *C. História Interna*

---

1. COMISSÃO INSTALADORA
2. DIRECÇÕES
3. SÓCIOS HONORÁRIOS
4. SÓCIOS BENEMÉRITOS
5. MADRINHAS DAS VIATURAS
6. INSTALAÇÕES
7. ESTANDARTE
8. DOCUMENTÁRIO FOTOGRÁFICO



# 1. COMISSÃO INSTALADORA

Depois de lançado o fermento que levedou e deu bom pão, no dia 5 de Março de 1981 reuniu, pela primeira vez, um Grupo de bons viatodenses para formar a Comissão Instaladora e designar cargos.

Nessa já “longínqua” sessão, estiveram presentes: Amadeu Ferreira Lemos, prof. João Maria Lima Moreira, Joaquim da Silva Ferreira, Abílio Ferreira Lemos, Sebastião Lemos Ferreira, Joaquim Oliveira Meneses, Manuel Augusto Campos Costa, António Rodrigues Fernandes, José Luís Gonçalves Faria, José Lemos Azevedo, Manuel Miranda Barbosa, Manuel Adriano Barbosa Forte, Manuel Fernando Barbosa Fonseca, Manuel de Araújo, Abílio Ferreira de Sá, Camilo Oliveira Meneses e António de Oliveira Meneses Miranda. Contudo, além deste primeiro grupo, foram contactados mais os senhores: João da Silva Rodrigues, Bernardino de Araújo Carvalho e Manuel Carlos Oliveira Barbosa.

Por comum acordo, estruturou-se a tal Comissão e que, após voto secreto, teve a seguinte constituição: Amadeu Ferreira Lemos, Presidente da Direcção; Prof. João Maria Lima Moreira, Vice-Presidente; Abílio Ferreira de Sá, Secretário, Camilo Oliveira Menezes, 2.º Secretário; Joaquim Oliveira Meneses, Tesoureiro. Ficou assente que deveria ser convocado o Senhor Comandante dos Bombeiros de Barcelos, Comandante António Costa, para delinear-se directrizes para o futuro da Secção de Bombeiros. Foi preocupação da Comissão Instaladora conseguir um telefone em nome dos Bombeiros, começar imediatamente a angariação de sócios e estipular a quota de 20\$00/mês para os associados. As bases institucionais começaram a ser trabalhadas e, a 17 de Dezembro do 1982, na Secretaria Notarial de V. N. Famalicão, foi constituída a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos, com dez outorgantes.

**Escritura de:** Associação

**Lavrada em:** 17 de Dezembro de 1982, a fls. 66, do L.º 132-C

**Outorgantes:** “Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos”

ASSOCIAÇÃO

No dia dezassete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, na Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, perante mim, Licenciado Ângelo César Palha de Macedo Monteiro, Notário do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: AMADEU FERREIRA DE LEMOS, casado, residente no Lugar de Fontela, da freguesia de Viatodos, do concelho de Barcelos, de onde é natural;

SEGUNDO - JOÃO MARIA LIMA MOREIRA, casado, residente no Lugar de Monte do Lobar, da mesma freguesia de Viatodos, e natural da freguesia de Lemenhe, deste concelho de Vila Nova de Famalicão;

TERCEIRO - ABÍLIO FERREIRA DE SÁ, casado, residente no lugar da Palmeira, da indicada freguesia de Viatodos, de onde é natural;

QUARTO - CAMILO DE OLIVEIRA MENESES, casado, residente no Largo Dr. Manuel Barbosa, da referida freguesia de Viatodos, e daí natural;

QUINTO - JOAQUIM DE OLIVEIRA MENESES, casado, residente no Lugar da Rua Nova, da indicada freguesia de Viatodos e natural da freguesia de Chorrente, do mesmo concelho de Barcelos;

SEXTO - MANUEL ADRIANO BARBOSA FORTE, casado, residente no Lugar do Souto, da mencionada freguesia de Viatodos e natural da freguesia de Mouquim, deste concelho de Vila Nova de Famalicão;

SÉTIMO - MANUEL DE ARAÚJO, casado, residente no Lugar de Fontela, da citada freguesia de Viatodos e natural da freguesia de Nine, deste concelho;

OITAVO - MANUEL FERNANDO BARBOSA DA FONSECA, casado, residente no Lugar do Souto, da dita freguesia de Viatodos, de onde é natural;

NONO - ANTÓNIO RODRIGUES FERNANDES, solteiro, maior, residente no Lugar da Venda, da citada freguesia de Viatodos e natural da freguesia de São João do Souto, da cidade de Braga;

DÉCIMO - SEBASTIÃO LEMOS FERREIRA, casado, residente no Lugar da Rua Nova, da dita freguesia de Viatodos, do concelho de Barcelos, de onde é natural; e

DÉCIMO PRIMEIRO - JOSÉ LEMOS DE AZEVEDO, casado, residente no Lugar da Palmeira, da mesma freguesia de Viatodos, de onde é natural.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por declaração dos abonadores adiante indicados.

Pelos outorgantes foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem uma associação humanitária de bombeiros voluntários que adapta a denominação "ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VIATODOS", com sede na freguesia de Viatodos, do concelho de Barcelos, nos termos e condições dos ESTATUTOS elaborados em papel selado que me apresentaram, cujo conteúdo declaram que conhecem perfeitamente, pelo que dispensam a sua leitura - os quais ficam a fazer parte integrante desta escritura e estão rubricados e devidamente assinados por todos os outorgantes.

Arquivo os referidos Estatutos.

Assim o outorgaram.

Foram abonadores Daniel Alves de Oliveira, casado, residente no Lugar do Outeiro, da freguesia do Calendário, deste concelho e Manuel Diniz, casado, residente no Lugar de Barrimau, da mencionada freguesia do Calendário.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

Fez parte integrante desta Escritura notarial uma outra peça, denominada ESTATUTOS, que vale a pena ficarem transcritos para a posteridade.

## ESTATUTOS

### CAPÍTULO PRIMEIRO

#### DENOMINAÇÃO, SEDE e FINS

ARTIGO PRIMEIRO - A Associação denomina-se Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos, com sede na freguesia de Viatodos, concelho de Barcelos e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO - A Associação exerce a sua actividade independentemente de qualquer opção partidária ou religiosa e tem por fim criar e manter um corpo de Bombeiros Voluntários, socorrer feridos e doentes e proteger, por qualquer outra forma, vidas e bens.

PARÁGRAFO ÚNICO - Pode também promover festas e sessões culturais e exercer qualquer outra actividade conducente à melhor preparação intelectual e moral dos seus associados.

### CAPÍTULO SEGUNDO

#### DOS SÓCIOS

##### SECÇÃO PRIMEIRA

ARTIGO TERCEIRO - Podem ser sócios da Associação, em número ilimitado, todos os indivíduos assim como as pessoas colectivas legalmente constituídas.

ARTIGO QUARTO - Haverá as seguintes categorias de associados:

- a) Efectivos - As pessoas que se obriguem ao pagamento da jóia e da quota mensal estabelecidas pela Assembleia Geral.
- b) Auxiliares - As pessoas que prestem ou tenham prestado à Associação serviço efectivo e cujas condições económicas lhes não permitam pagar quota.

c) Beneméritos - As pessoas que por serviços prestados ou por donativos feitos à Associação mereçam da Assembleia Geral tal distinção.

d) Honorários - As pessoas que tenham prestado à Instituição serviços que mereçam essa distinção.

ARTIGO QUINTO - Serão deveres dos Associados:

a) Pagar pontualmente as quotas, tratando-se de efectivos.

b) Comparecer às Assembleias Gerais e reuniões para que forem convocados.

c) Honrar a Associação e contribuir para o seu prestígio.

d) Cumprir os Estatutos, Regulamentos e acatar as resoluções dos Corpos Gerentes.

e) Desempenhar, gratuitamente, com zelo os cargos para que forem eleitos.

f) Defender o património da Associação.

g) Não cessar a sua actividade associativa sem prévia participação escrita à Direcção.

ARTIGO SEXTO - Os Associados maiores de 18 anos gozam dos seguintes direitos:

a) Tomar parte nas Assembleias Gerais e reuniões para que forem convocados.

b) Eleger e ser eleito para os cargos sociais, desde que maiores de 18 anos.

c) Requerer a convocação extraordinária da Assembleia Geral, nos termos do artigo nono.

d) Propor a admissão de sócios.

e) Examinar livros, contas e demais documentos, desde que o requeiram antecipadamente e por escrito à Direcção.

PARÁGRAFO ÚNICO - Os sócios que façam parte do Corpo de Bombeiros não podem discutir assuntos respeitantes à disciplina do Corpo a que pertencem.

## CAPÍTULO TERCEIRO

### SECÇÃO PRIMEIRA

ARTIGO SÉTIMO - São órgãos da Associação: a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, cuja composição, competência e modo de funcionamento constarão do regulamento a aprovar em Assembleia Geral, segundo as disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos cento e setenta a cento e setenta e nove do Código Civil.

PARÁGRAFO ÚNICO - A mesa da Assembleia Geral é eleita trienalmente até trinta e um de Março e é composta por três associados, competindo-lhes convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

ARTIGO OITAVO - A Assembleia Geral é soberana e perante ela responde a Direcção, cuja actividade é sujeita à fiscalização do Conselho Fiscal.

ARTIGO NONO - A Assembleia Geral reúne, ordinariamente, até trinta e um de Março de cada ano e extraordinariamente, a requerimento do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção ou do Conselho Fiscal, ou de, pelo menos, dez por cento dos sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos.

### SECÇÃO SEGUNDA

ARTIGO DÉCIMO - A direcção é eleita trienalmente até trinta e um de Março e é composta por sete associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir pelo menos mensalmente.

PARÁGRAFO ÚNICO - Serão eleitos três membros suplentes que assumirão funções no caso de se encontrar vago algum ou alguns dos cargos da Direcção, devendo para o efeito ser chamados aqueles que a maioria e os membros da Direcção em funções considerem mais conveniente.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO - De entre os elementos da Direcção, haverá um presidente, um vice-presidente, um primeiro secretário, um segundo secretário, um tesoureiro e dois vogais.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO - A Direcção é solidariamente responsável pelos actos da sua administração.

PARÁGRAFO ÚNICO - Serão excluídos da responsabilidade solidária, referente a qualquer acto praticado pela Direcção, os membros que, expressamente, tiverem feito a declaração de voto de que o rejeita na acta respectiva.

#### SECÇÃO TERCEIRA

##### DO CONSELHO FISCAL

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO - O Conselho Fiscal é eleito trienalmente até trinta e um de Março e é composto por um presidente, um vice-presidente e um secretário relator, competindo-lhes fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as contas e relatório anual de Gerência a ser presente à Assembleia Geral, e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais, devendo reunir, pelo menos trimestralmente.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO - Das sessões do Conselho Fiscal serão lavradas actas em livro próprio.

#### CAPÍTULO QUARTO

##### DO REGIME FINANCEIRO

ARTIGO DÉCIMO QUINTO - Constituem receitas da Associação.

- a) Jóia e quotização dos associados.
- b) O rendimento de heranças, legados e doações a seu favor.
- c) As compensações dos beneficiários ou dos responsáveis.
- d) Os subsídios de Estado, de autarquias locais, ou de outros organismos oficiais.

- e) Os donativos e o produto de festas e subscrições.
- f) O produto de venda de exemplares dos Estatutos e de emblemas.

#### CAPÍTULO QUINTO

##### DAS SANÇÕES E RECOMPENSAS

ARTIGO DÉCIMO SEXTO - Os sócios que infringirem os Estatutos ou Regulamentos, não acatarem as determinações dos Corpos Gerentes, ofenderem na sede ou sessões, algum dos seus membros, ou qualquer sócio, proferirem expressões ou praticarem actos impróprios de pessoas de boa educação e ainda os que não pagarem pontualmente as suas quotas, ficarão sujeitos às seguintes penas:

- a) Advertência.
- b) Multa de cem a mil escudos.
- c) Suspensão até sessenta dias.
- d) Eliminação.
- e) Expulsão.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO - É da competência da Direcção a aplicação das penas sob proposta de qualquer seu membro ou do Conselho Fiscal.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO - O sócio suspenso continua obrigado ao pagamento de quota, embora inibido de frequentar as instalações da Associação, sob a pena imediata de expulsão se as frequentar.

ARTIGO DÉCIMO NONO - Incorre na pena de eliminação o sócio que deixar de pagar as quotas durante três meses seguidos e avisado se o não fizer no prazo de quinze dias.

ARTIGO VIGÉSIMO - Das penas aplicadas pela Direcção haverá recursos para a Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO - As pessoas singulares ou colectivas que prestarem à Associação serviços que mereçam testemunho especial de reconhecimento, terão direito às seguintes distinções:

- a) Louvor concedido pela Direcção.
- b) Louvor concedido pela Assembleia Geral.
- c) Classificação de sócio benemérito ou honorário.

#### CAPÍTULO SEXTO

##### DA READMISSÃO DOS SÓCIOS

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO - Podem ser readmitidos como sócios os que tenham perdido essa qualidade, nas seguintes condições:

- a) O sócio eliminado a seu pedido só poderá readquirir a qualidade de sócio desde que tenha pago a importância da jóia, como se se tratasse de novo sócio.
- b) O sócio eliminado por falta de pagamento de quotas só poderá readquirir a qualidade de sócio desde que tenha pago a importância das quotas em débito e nova jóia.
- c) O sócio expulso só poderá ser readmitido desde que a Assembleia Geral, convocada especialmente para esse fim, assim o resolva em escrutínio secreto, por maioria. A readmissão do sócio expulso implica o pagamento de todas as quotas correspondentes ao período em que durou a expulsão.

#### CAPÍTULO SÉTIMO

##### DISPOSIÇÕES GERAIS, DIVERSAS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO - Haverá um Regulamento do Corpo de Bombeiros que obedecerá aos preceitos do Decreto número trinta e oito mil quatrocentos e trinta e nove de vinte e nove de Setembro de mil novecentos e cinquenta e um, e legislação

posterior aplicável e será submetido a aprovação do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO - No que estes Estatutos sejam omissos, rege o Regulamento Geral Interno, cuja aprovação e alteração são da competência da Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO - Os casos não previstos nos Estatutos nem no Regulamento serão resolvidos pela Assembleia Geral, de acordo com a legislação em vigor.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO - Durante um ano a partir da data da aprovação destes Estatutos, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos será dirigida e administrada por uma Comissão Instaladora, findo o qual se procederá à eleição dos Corpos Gerentes, nos termos dos presentes Estatutos. A referida Comissão passará a ser constituída pelos subscritores da escritura da constituição desta Associação.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO - As pessoas que subscreveram estes Estatutos são consideradas sócios efectivos e isentos do pagamento de jóia.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO - A extinção voluntária da Associação só poderá ter lugar quando, esgotados os seus recursos financeiros normais, os sócios se recusem a quotizar-se extraordinariamente.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO - A extinção terá de ser deliberada em Assembleia Geral expressamente convocada para esse fim, e aprovada por maioria igual ou superior a setenta e cinco por cento do número de sócios existentes.

ARTIGO TRIGÉSIMO - Os presentes Estatutos só poderão ser alterados em Assembleia Geral, expressamente convocada para esse fim, desde que a alteração seja aprovada por setenta e cinco por cento, pelo menos, do número de sócios presentes.

Freguesia de Viatodos, do concelho de Barcelos, aos dezassete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois.

Estes Estatutos destinam-se a instruir e ficam a fazer parte integrante da escritura lavrada hoje a folhas sessenta e seis e seguintes, do livro de "Escrituras Diversas" cento e trinta e dois - C, do Segundo Cartório de Vila Nova de Famalicão, a cargo do Licenciado Ângelo César Palha de Macedo Monteiro.

A história desta Associação começa em 17 de Dezembro de 1982!!! E convém que os vindouros pensem se é mais relevante comemorar quem gerou ou o que foi gerado, isto é, se é mais significativo a data da criação da Associação, 17 de Dezembro de 1982, ou o nascer do Corpo de Bombeiros, 29 de Março de 1984.

Julgamos que, de futuro, deveria ser esta data significativamente comemorada, porque o 29 de Março, sendo histórico para a Associação, não deixa de ser um evento importante como muitos outros que se seguiram e se seguirão.

Convém referir que o artigo Décimo Primeiro foi alterado em Assembleia Geral convocada para o efeito, pois, actualmente, a Direcção conta com três Vice-Presidentes.

## 2. DIRECÇÕES

A criação de “uma Secção de Bombeiros” foi aspiração que teve origem em 1972, passada para papel em 14 de Dezembro de 1978, em ofício enviado para o comando dos Bombeiros de Barcelos pela Inspeção dos Serviços de Incêndios da Zona Norte, passando a existir oficialmente. Esta alforria passa a ter mais força com o ofício do Dr. Victor Melícias, então Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, datado de 15 de Novembro de 1981.

A Comissão Instaladora foi gerindo a Associação até ao dia 10 de Setembro de 1984. Alguns membros sofreram o desgaste próprio do arranque de uma Instituição que foi preciso criar do zero, num meio onde faltava tudo, não bastando a carolice de alguns que se desdobravam. Havia necessidade de refrescar a constituição dos quadros sociais, ampliar o leque de individualidades representativas das freguesias que apoiaram a independência e, assim, após eleições, foi constituída a primeira Direcção:

**Assembleia Geral** – Armando António Santos Rico  
Veríssimo Miranda da Silva e  
José Gomes Faria

**Direcção** – Amadeu Ferreira Lemos  
Rogério Domingos da Costa Carvalho  
Abílio Ferreira de Sá  
Manuel Araújo Pereira  
Joaquim Silva Machado  
José Lemos Azevedo  
Sebastião Lemos Ferreira  
Mário Gomes Pereira  
Benedito C. A. Salazar  
António Ferreira Barbosa

**Conselho Fiscal** – Manuel Ferreira da Silva  
Joaquim Oliveira Meneses  
José Maria Gomes de Sousa

Esta eleição teve importância decisiva no arranque de iniciativas várias, além do alicerçar da Instituição. É que seis localidades deram pessoas para a formação desta primeira Direcção: Viatodos com 11 pessoas, Barcelos, Macieira, Cambeses, Chavão e Grimancelos, todas com uma. Parecendo irrelevante, foi exactamente destes pólos que surgiram núcleos de angariação de novos sócios e de beneméritos. A Associação começa a transbordar e a própria Corporação expande-se em número de viaturas e de serviços à Comunidade.

Dos Homens que iniciaram a “ideia” e arrancaram com a “Secção”, aparece-nos o nome de Amadeu Ferreira de Lemos, Abílio Ferreira de Sá, Sebastião Lemos Ferreira, Joaquim Oliveira Meneses, José Lemos Azevedo e João Silva Rodrigues que bisam na primeira Direcção.

Em 1987, nova Direcção, basicamente constituída pelos elementos da anterior:

**Assembleia Geral** – Armando António dos Santos Rico  
José Gomes de Faria  
Joaquim de Oliveira Meneses  
Manuel Araújo Ferreira

**Direcção** – Amadeu Ferreira Lemos  
Rogério Domingos da Costa Carvalho  
José Maria Gomes de Sousa  
José Cunha Ferreira  
Joaquim Silva Machado  
José Lemos Azevedo  
Sebastião Lemos Ferreira  
João Silva Rodrigues  
Carlos Alberto Sá Maia  
Abílio Almeida Araújo

**Conselho Fiscal** – Manuel Ferreira da Silva  
D. Maria Irene Moreira da Silva  
Manuel Ferreira de Araújo  
José Augusto Oliveira Silva

Nota-se a falta do nome de um Homem Bom, natural de Macieira ou lá residente, de Veríssimo Miranda da Silva, que passou a ser a primeira pessoa, quadro directivo, falecida. Foi uma perda muito grande, porque Veríssimo da Silva estava sempre na primeira linha de todas as iniciativas, fazendo com que a sua freguesia fosse das mais entusiásticas nas contribuições para os Bombeiros de Viatodos.

Por outro lado, é de destacar a presença da primeira Senhora nos quadros directivos. Natural de Viatodos, mas residente no concelho de Guimarães, D. Maria Irene Moreira da Silva é a grande dinamizadora da Comissão de Senhoras, exemplo nobre da dedicação aos outros.

Em Março de 1990, nova eleição e outra lista é sufragada. O leque de individualidades é ampliado, novas localidades dão gente para esta Direcção que ficou assim constituída:

**Assembleia Geral** – Dr. José Joaquim Carvalho Nunes de Oliveira  
Abílio Ferreira de Sá  
D. Maria Irene Moreira da Silva Fernandes  
Joaquim Oliveira Meneses

**Direcção** – Amadeu Ferreira Lemos  
Rogério Domingos da Costa Carvalho  
Joaquim da Silva Machado  
Álvaro Manuel Vaz  
José Maria Gomes de Sousa  
Abílio Almeida Araújo  
José Cunha Ferreira  
José Lemos Azevedo  
Sebastião Lemos Ferreira  
João Silva Rodrigues  
Manuel Ferreira de Araújo  
D. Isilda Maria do Rosário Fernandes Meneses



**Amadeu Lemos**  
“o Presidente de sempre”

**Conselho Fiscal** – Manuel Ferreira da Silva  
António José Pinto Taveira da Silva  
Manuel Araújo Ferreira  
José Augusto Oliveira e Silva

Como tentamos fazer um pouco de história e, precisamente, agrupar alguns dados da vida desta Associação, vamos transcrever a primeira acta, que data de 10 de Setembro de 1984.

Acta n.º 73

Aos dez dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, reuniu a Direcção e restantes Corpos Gerentes dos Bombeiros Voluntários de Viatodos. Esta foi a primeira reunião de trabalho dos novos corpos gerentes, eleitos através de sufrágio realizado em dois de Setembro presente, passado, pelo que havia necessidade de criar grupos de trabalho, bem como analisar outros aspectos do funcionamento da Associação.

Esteve também presente à reunião o Comandante da Corporação, assim como o seu Capelão, Reverendo Padre José Fernandes da Silva, Pároco desta Freguesia de Viatodos.

Aberta a sessão, todos os presentes se deslocaram ao quartel, onde o Comandante apresentou aos elementos que compõem o corpo activo o elenco dos novos Corpos Gerentes.

Depois desta apresentação de carácter informal, começou-se por analisar qual o dia do mês mais conveniente para efectuar as reuniões.

Depois de ponderado o assunto, decidiu-se que as mesmas terão lugar nas segundas segundas-feiras de cada mês, com início às vinte e uma horas. O senhor Presidente da Direcção solicitou a todos os presentes o máximo de pontualidade.

Sugeriu depois que, todas as segundas-feiras, os dois secretários e o tesoureiro realizassem uma reunião de trabalho, dado que surgem por vezes assuntos de resolução imediata.

Os três elementos aceitaram a proposta e o dia da semana indicado.

Decidiu-se depois abrir a conta bancária da nova Direcção no Banco Totta & Açores, com as assinaturas do Presidente da Di-

recção, Tesoureiro e Primeiro secretário, cargos personalizados nos senhores: Amadeu Ferreira Lemos, Joaquim da Silva Machado e Abílio Ferreira de Sá, sendo sempre obrigatório duas assinaturas.

Procedeu-se então à Constituição da Comissão de Auxílio, ficando responsáveis pelo sector o Comandante da Corporação, Vice-presidente da Direcção e Tesoureiro, respectivamente senhores: Fernando Estêvão Ferreira Gomes Vilaça, Rogério Domingos da Costa Carvalho e Joaquim da Silva Machado, podendo este grupo vir a ser alargado na eventualidade de se verificar correspondente necessidade.

Formou-se depois a Comissão de Sócios, constituída pelos senhores Manuel Ferreira da Silva - Presidente do Conselho Fiscal, José Maria Gomes de Sousa - Secretário do mesmo órgão e Manuel Araújo Ferreira - segundo Secretário da Direcção.

Esta comissão procurará arranjar pessoas nas diferentes freguesias que consigam arranjar sócios. O Senhor Presidente da Direcção sugeriu que a meta deste grupo de trabalho fosse atingir os três mil sócios pois, para além da receita, é forma de tornar a Associação mais viva e mais forte.

Concluiu-se ainda que a Comissão de sócios deverá trabalhar paralelamente com a comissão de auxílio.

Após a formação destes grupos de trabalho, o Senhor Veríssimo Miranda da Silva, secretário da Assembleia Geral desta Associação Humanitária, propôs que fosse realizada uma operação STOP, destinada a angariar fundos, localizada na estrada de Vila Nova de Famalicão - Póvoa de Varzim, concretamente na zona da Macieira de Rates e Negreiros, área abrangida pela nossa Corporação.

A operação terá lugar no próximo Domingo, dia dezasseis do

corrente mês, segundo proposta do senhor Veríssimo e que recebeu a concordância de todos os presentes.

Por último, o senhor Presidente da Direcção sugeriu que durante o mandato havia três metas a atingir: aquisição de mais duas ambulâncias, um carro de nevoeiro médio, iniciação do processo relacionado com a construção do novo quartel, independente de outros aspectos pontuais.

Por mais nada haver a tratar, a sessão foi encerrada, da qual para constar se passou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos elementos presentes.

Viatodos, 10 de Setembro de 1984

### 3. SÓCIOS HONORÁRIOS

Ao longo destes 10 anos de vida e resultante do dinamismo de várias comissões de angariação de Sócios, não admira que alguns deles quisessem sobressair, destacar-se, quer pelas suas contribuições monetárias, quer pelos Serviços prestados à Associação.

Não foi fácil chegar-se onde chegamos. Se muitos pensam que dirigir, comandar e viver uma Associação/Corporação de Bombeiros é fácil, desiludam-se, porque a nau é grande e por vezes navega-se em mar de desilusões e ingratidão. Sobressai, por isso, o gesto de tantos Amigos, que tornaram menos agreste este tempo de vida da nossa Casa.

- O Primeiro Sócio Honorário é o Senhor Professor Humberto de Freitas Gonçalves, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Fafe, um Homem que aos Bombeiros dedica precioso tempo da sua vida, e a quem sempre se recorre quando a Causa está em fim. Como não podia deixar de ser, esta Associação muito lhe deve e se hoje temos uma Corporação autónoma e um quartel-sede que inauguramos, ao Professor Humberto o devemos. Por isso, em 4 de Julho de 1984, a Direcção lhe conferiu esta mercê.
- O Sócio Honorário número dois é um ilustre sacerdote, musicólogo de nomeada e nosso Capelão, desde sempre.

Em reunião de Direcção de 8 de Julho de 1985 foi posto em destaque o trabalho de Monsenhor José Fernandes da Silva, não só como pároco desta povoação – Viatodos – mas especialmente pelo apoio dado na condução dos nossos bombeiros e pelas constantes e oportunas chamadas de atenção da população para o alcance desta obra que nasceu em terras viatodenses. Estes incitamentos, estas provas de amizade e o facto de estar sempre na primeira linha de actuação, levaram os membros directivos desta Casa a propor que Monsenhor fosse nosso Sócio Honorário.

- Os Bombeiros Voluntários de Leixões desde sempre estiveram ligados à criação desta Associação, pois na altura um dos filhos desta Terra era membro directivo daquela Associação de Bombeiros. Acontece que, perante as dificuldades do momento, a Direcção dos Bombeiros de Leixões pôs à disposição um dos carros de Bombeiros e, ao longo dos anos, cumulou de atenções os Bombeiros de Viatodos. Por outro lado, também somos Sócios Honorários da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leixões. Leixões é o nosso Sócio Honorário n.º 3.

- Abílio Ferreira de Sá foi sempre o homem da escrita da Associação, quando ainda em Comissão Instaladora e na primeira Direcção. Na C. Instaladora, quando ainda não havia funcionários de Secretaria, ele foi o dirigente prestável e oportuno que ombreou com o encargo dos primeiros passos do muito que havia para fazer.

É o Sócio Honorário n.º 4, desde 11 de Janeiro de 1988.

- A 3 de Janeiro de 1989, foi a vez de atribuir-se a mercê honorífica de Sócio Benemérito ao Senhor Arquitecto João Pedro Moreira A. Henriques Camacho, premiando-se, assim, um trabalho artístico que ao longo dos anos esta Associação usufruiu, tornando mais significativas as nossas festas, os nossos salões e as nossas instalações. O Senhor Arq. Camacho, sócio n.º 5, foi o orientador das grandes obras de remodelação das instalações da Casa do Povo e que durante cerca de 10 anos serviram de quartel-sede.
- Ao Vitória Sport Clube de Barcelinhos foi dado o n.º 6, como Sócio Honorário e foi distinguido pelos seus 50 anos ao serviço do concelho, em favor da juventude, pela ocupação dos seus tempos livres e pela vida sã que as actividades daquela Instituição sempre se caracterizaram. Esta mercê foi conferida em 30 de Outubro de 1990.
- Havia uma lacuna nesta folha de bons serviços, pois Rodrigo Silva, autor do nosso símbolo, da Bandeira da Associação, não tinha sido, até ao dia 18 de Novembro de 1991, nomeado Sócio Honorário. Cumprido que foi este agradecimento, por tanta originalidade e desinteresse monetário, não pôde Rodrigo Silva – um espírito bairrista, conhecedor como poucos da heráldica portuguesa e um cultor da arte de fazer decoração com bandeiras e brasões, que executava primorosamente e artesanalmente – receber das nossas mãos o respectivo símbolo, o Diploma, pois queríamos que esta cerimónia tivesse a circunstância que ela merecia e por isso tínhamos pensado na dia da inauguração do novo quartel-sede. Entretanto, Deus quis chamá-lo para junto de Si.

Sabíamos que, apesar de doente, trabalhava num belíssimo estandarte que não chegou a acabar, mas que seus familiares se encarregarão de tornar viável expô-lo na nossa biblioteca, aquando da inauguração, no dia 12 de Julho.

São 7 os magníficos deste Quadro de Honra. Deus permita que daqui a outros 10 anos possamos contar com muitos mais Amigos.

## 4. SÓCIOS BENEMÉRITOS

Estes dez anos de actividade tiveram o mérito de, num fenómeno de bola de neve, vermos a grande família dos Sócios Beneméritos aumentar de forma muito esclarecedora e digna de figurar em livro de ouro, porque serão poucas as Instituições que se poderão ufanar de tão rico historial.

- A primeira menção vai para a Senhora Dra. D. Maria Margarida Barbosa Lemos, Médica distinta, filha desta Terra de Viatodos e, como adiante se escreverá, também uma das primeiras madrinhas dos nossos carros. Esta mercê foi conferida em 14 de Junho de 1982, portanto ainda no tempo da Comissão Instaladora, mas ratificada em Assembleia Geral de 24 de Março de 1985.
- A Sócia Benemérita n.º 2 é a Senhora D. Ernestina da Conceição Dias da Costa Campos, Senhora da Casa da Pérgola, de Viatodos, e que faleceu em Novembro de 1985. Esta mercê foi conferida e ratificada nas mesmas datas que a anterior.
- A Senhora D. Adozinda Maria da Costa Barbosa Ramires é a Sócia Benemérita n.º 3. Trata-se de Senhora com bens em Viatodos e residente no Porto. Também teve esta mercê conferida e ratificada nos mesmos dias das anteriores.
- A data de 14 de Junho de 1982 ainda é mencionada para conferir a mercê de Sócio Benemérito à Casa do Povo de Viatodos, não só pelas ajudas monetárias, mas principalmente pela disponibilidade das instalações. Foi na Casa do Povo, nos seus baixos, que nasceu esta Associação. É o Sócio n.º 4.
- Em 1982, mas agora em 29 de Novembro, vem registado o nome da Senhora D. Celina Marques Andrade, da freguesia de Minhotães e que também apadrinhou um carro. É a Sócia n.º 5.
- O Senhor Manuel da Costa Campos foi o Sócio Benemérito de maior expressão, na altura em que a Direcção lhe conferiu esta mercê honorífica, que o tornou o Sócio n.º 6. O Senhor Manuel Campos e sua saudosa Esposa são, para já, os únicos Sócios com retratos descerrados.
- É Sócia Benemérita n.º 7 a Senhora D. Maria Albina de Araújo, residente em Viatodos e exemplo de dedicação, sacrifício e doação à sua Corporação de Bombeiros. Conferida em 9 de Março de 1987, esta mercê representa o querer ajudar, o dar, o dar o pouco que muitas vezes é necessário para o dia-a-dia.
- É ainda uma Senhora a Sócia n.º 8, D. Maria Helena Costa Azevedo Reis, sobrinha dos anteriores Sócios n.ºs 2 e 6. Também é madrinha de um carro e esta mercê está registada em 8 de Março de 1987.

- É agora a vez de um Homem dos Bombeiros ser considerado Sócio Benemérito da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos, exactamente o Senhor José Pimenta do Vale Santos, barcelinense que à sua Terra, a várias instituições do concelho de Barcelos como de outros do distrito, tem dado muito do seu trabalho e do seu dinheiro. José Pimenta do Vale Santos já merecia muito mais do que ser considerado “Sócio Benemérito” das muitas instituições de que faz parte. Merecia, sim, que a Câmara Municipal de Barcelos o propusesse para uma das mercês honoríficas que o Senhor Presidente da República condecora em 10 de Junho muitas das personalidades deste País. Aqui fica a lembrança, para aqueles que pela sua vida frenética não têm tempo de pensar no muito que este Homem tem feito de bom e de bem pelo concelho, especialmente pelos Bombeiros de Portugal e mais especificamente pela sua Corporação de Barcelinhos. José Pimenta do Vale Santos é o Sócio Benemérito n.º 9 desde 9 de Março de 1987.
- O número 10 é atribuído à firma Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Lda., com sede em Moure – Barcelos, dirigida pela Senhora D. Alzira Campelo, filha do fundador desta Casa Agrícola que ao longo dos anos se projectou comercialmente pelo país e pelo mundo, pois os vinhos Campelo têm fama em vários países. Todos os anos, em todas as festas dos nossos Bombeiros, não pode faltar este precioso néctar e, por isso, em 9 de Março de 1987, lhe foi conferida esta mercê.
- 9 de Março de 1987 foi também o dia em que a firma Avelino Ferreira & Costa Lda., de Góios – Barcelos, viu atribuída a mercê de Sócio Benemérito n.º 11, pelas dádivas feitas.
- Doze, uma dúzia em número mas muito mais em doação, em sacrifício, em ser e estar para a Sua Associação. A Senhora D. Maria Irene Moreira da Silva Fernandes é o exemplo do SERVIR a sua terra, mesmo não vivendo nela. É esta Senhora, dotada de dinamismo e saber, que todos os anos nos prepara, juntamente com outras bondosas Senhoras, as refeições, decora salões e nos dispõe bem. Trata da nossa boca e do nosso espírito e também da nossa Tesouraria. Por tudo, é desde 11 de Janeiro de 1988 nossa Sócia Benemérita e madrinha de um dos carros da Corporação.
- O Senhor Fernando Licínio Quinta e Costa é o Sócio n.º 13, desde 11 de Janeiro de 1988, porque todos os anos abre os cordões à bolsa, generosamente, sendo para muitas instituições de Barcelos e fora dele um filantropo. É outro dedicado servidor dos Bombeiros, da Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelinhos.
- Lisboa deu-nos o Sócio Benemérito n.º 14, o Senhor Manuel Nunes Correia, generoso benfeitor ligado a esta região por laços de amizade e que aos Bombeiros deste país tem feito avultadas doações, que lhe mereceram o título de Comendador. O Comendador Nunes Correia teve a nossa mercê conferida no dia 11 de Janeiro de 1988.

- A Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos dá-nos mais um Sócio Benemérito, o n.º 15, mercê atribuída, em 23 de Janeiro de 1989, ao Senhor Joaquim Carvalho Figueiredo, industrial do concelho de Barcelos e também grande doador de várias instituições.
- O Senhor Mário Gonçalves, de Braga, e industrial em Amares, é o Sócio n.º 16, desde 23 de Janeiro de 1989, pelas doações feitas.
- O nosso Vice-Presidente do Conselho Fiscal é o Sócio Benemérito n.º 17, desde 2 de Janeiro de 1989 e chama-se António José Pinto Taveira da Silva. É um Homem de V. N. Famalicão, industrial e grande e dinâmico dirigente de vários clubes, a quem patrocina e impulsiona. A Associação de Viatodos deve-lhe muitos “papéis”...
- Voltamos a falar de Senhoras, da Senhora D. Maria Eva Martins Lage de Matos Nunes Correia, de Lisboa, Esposa do Sócio Benemérito n.º 14, também agraciada pelo Presidente da República com a mercê de Comendadora. É a Sócia Benemérita n.º 18, desde 23 de Janeiro de 1989.
- O Comandante António Augusto Silva Costa, dos Voluntários de Barcelos, é o nosso Sócio Benemérito n.º 19, desde 20 de Novembro de 1990. O Comandante Costa (Filho) tem sido um Bom Amigo e generoso benfeitor.
- 28 de Janeiro de 1991 dá-nos o Sócio Benemérito n.º 20. Não sabemos se vinte é algum número cabalístico mas que a Associação Humanitária dos Bombeiros de Viatodos recebeu de Amadeu Ferreira Lemos tudo ou quase tudo que é deste bairrista cem por cento, homem de visão, sonhador, empreendedor e, acima de tudo, um Viatodense de corpo inteiro, é um facto. Vinte pode não ter nada de místico, mas se foi preciso tanto tempo para que, à revelia do benemérito, se lhe conferisse esta mercê, conjuga-se algo de extraordinário, porque Amadeu Lemos deveria ser o Sócio n.º 1, em tudo e de tudo que dissesse respeito à Sua Associação. Com Amadeu Lemos, estamos perante outro caso gritante de injustiça social e falta de lembrança das nossas Autoridades. Pelo que já fez em prol dos outros, bem merecia o grau de Comendador no próximo 10 de Junho. Toquem as sirenes...
- Álvaro Manuel Vaz é um Trasmontano rijo, um Homem Bom, e um Barcelense por adopção. Mais barcelense que muitos, pelo menos tem dado muito do seu tempo, do seu saber, do seu bolso, para incrementar instituições e projectá-las no futuro. Como autarca, desenvolveu acção de mérito no embelezamento da cidade. É o nosso Sócio Benemérito n.º 21 desde 28 de Janeiro de 1991 e Vice-Presidente da Direcção, desde 1990. Que grande aquisição Viatodos fez. Assim o saiba acarinhar, para continuar a ser nosso dirigente.
- Fábrica de Malhas Sonix, Lda., de Barcelos, é Sócio Benemérito n.º 22, desde 28 de Janeiro de 1991, por doações feitas.
- Com o n.º 23, desde 28 de Janeiro de 1991, a Casa das Louças Maria da Fonte, de V. N. Famalicão. É que esta firma tem sido a fornecedora de toda a louça que

precisamos para as nossas festas. Todos os anos e várias vezes no ano estamos a incomodar os seus sócios-gerentes. Por isso, esta mercê.

- As festas de Viatodos e dos seus Bombeiros têm fama, de bem servir e de dar. Como dar é sempre agradável, pedimos à Fábrica de Faianças Eurogalo, da Várzea – Barcelos, tantas prendas para os nossos Bombeiros, nas festas de Natal ou para os nossos visitantes, nas festas de aniversário. A Eurogalo é o Sócio n.º 24, desde 28 de Janeiro de 1991.
- A Cerâmica Magrou, de Galegos Santa Maria – Barcelos é, por motivos semelhantes, nossa Sócia Benemérita n.º 25, desde 28 de Janeiro de 1991.
- No mesmo dia e ano, a Direcção conferiu a mercê de Sócia Benemérita com o n.º 26, à Cerâmica Dom Henrique, Manhente – Barcelos. Os motivos são os mesmos: foi generosa...
- Mais uma madrinha de um dos nossos carros aparece agora com o n.º 27, desde 4 de Fevereiro de 1991. Trata-se da Senhora D. Maria José Costa Taveira da Silva, dedicada Esposa do Sócio n.º 17.
- Já anteriormente falamos de “papéis” ao referirmo-nos ao Sócio n.º 17! Surge, agora, a firma Sopegral-Artes Gráficas, Lda., de V. N. Famalicão, indústria que desde sempre nos tem aturado, “graficamente”... É por mérito o n.º 28 dos nossos Sócios Beneméritos, desde 4 de Fevereiro de 1991.
- Por doações constantes vem a Sócia Benemérita n.º 29, a firma barcelense CARVEMA TÊXTIL – Tinturaria e Acabamentos, Lda., desde 4 de Fevereiro de 1991.
- O n.º 30, desde 1 de Julho de 1991, é o Vice-Presidente da Direcção, o compilador deste trabalho e, como sabem, chama-se Rogério Domingos da Costa Carvalho, natural de Barcelos, passante por Viatodos e residente desde 1967 em V. N. Famalicão. Mas SEMPRE Barcelense.
- Filha de peixe, peixe é, e a Eng.<sup>a</sup> Ana Beatriz Torres do Vale Santos, filha do nosso Sócio Benemérito n.º 9, Senhor José Pimenta do Vale Santos. A Eng.<sup>a</sup> Ana Beatriz, madrinha de um dos nossos carros, é a Sócia Benemérita n.º 31, desde 1 de Julho de 1991.
- Com o n.º 32 surge desde 1 de Julho de 1991 o Senhor Francisco Dias da Silva, industrial de Abade Neiva – Barcelos, também um generoso benfeitor desta Associação e de outras instituições barcelenses.
- A firma J. A. Carvalho de Brito, Lda., de S. Veríssimo – Barcelos é a Sócia Benemérita n.º 33, desde 1 de Julho de 1991, por doação para o novo quartel-sede.
- A Sócia Benemérita n.º 34 é a firma Norminho, Lda., de Gilmonde – Barcelos, desde 1 de Julho de 1991, por doação para o quartel-sede.
- Com o n.º 35 de Sócia Benemérita, surge a firma SILSA – Confecções, Lda., desde um de Julho de 1991, por doação para o quartel-sede.

- A firma Sameiro & Cândido, Lda., de Carvalhal – Barcelos é a Sócia n.º 36, desde 1 de Julho de 1991, por doação para o quartel-sede.
- Com o n.º 37 é Sócio Benemérito, desde 1 de Julho de 1991, o Grupo do Bar da Feira da Páscoa, pois sacrificando-se, esteve à frente desse Bar para angariar “lucro” para a construção do novo quartel-sede.
- A Fábrica de Malhas TIVA, Lda. é a Sócia Benemérita n.º 38, desde 17 de Fevereiro de 1992, por doação para o quartel-sede.
- Em 17 de Fevereiro de 1992, também é conferida a mercê de Sócia Benemérita à CARCEMAL – Malhas e Confecções, Lda., de S. Veríssimo – Barcelos, por doação para o quartel-sede, recebendo o n.º 39.
- A António Araújo Salazar, de Viatodos, foi dado o n.º 40, como Sócio Benemérito, em reunião de Direcção de 17 de Fevereiro de 1992, por doação para o quartel-sede.
- Barcelinhos aparece mais uma vez, para galardoar a firma RODEPE – Malhas e Confecções, a quem foi dado o n.º 41 de Sócio Benemérito, em 17 de Fevereiro de 1992, por doação para o quartel-sede.
- Sócio Benemérito n.º 42, desde 17 de Fevereiro de 1992, é o Senhor Agostinho Vilaça da Cunha, de Rio Covo Santa Eulália – Barcelos, por doação para o quartel-sede.
- Volta a ser uma firma – Ferreira da Silva & Filhos, Lda., de Monte Fralães – Barcelos, o nosso Posto de Abastecimento, a quem foi atribuída a mercê de Sócio Benemérito, também em 17 de Fevereiro de 1992, por donativo para o novo quartel-sede, recebendo o n.º 43.
- Gondifelos – V. N. Famalicão, aparece pela primeira vez, com um Sócio Benemérito, na pessoa do Senhor José Matias da Silva Pereira. É o n.º 44, desde 17 de Fevereiro de 1992, por dádiva para o quartel-sede.
- Arcozelo – Barcelos é a localidade a dar-nos mais um Sócio Benemérito, desta a firma PARQUE – Fábrica de Malhas, Lda., a quem foi atribuído o n.º 45 em reunião de 17 de Fevereiro de 1992, por doação para o quartel-sede. Placa de Prata.
- Flor da Moda Confecções, Lda., de Pereira – Barcelos, é o Sócio Benemérito n.º 46, desde 17 de Fevereiro de 1992, por doação para o novo quartel-sede.
- A firma ACATEL-Acabamentos Têxteis, Lda., de Gilmonde – Barcelos, por doação para o novo quartel-sede, recebeu o galardão de Sócio Benemérito em 17 de Fevereiro de 1992, sendo-lhe atribuído o n.º 47.
- Barcelinhos volta a aparecer, desta feita para atribuir à firma Duarte, Barbosa & Beleza, Lda., a mercê n.º 48, em 17 de Fevereiro de 1992, por doação para o novo quartel-sede.
- Abade do Neiva repete-se, para galardoar a SOMÁLIA-Sociedade de Malhas, Lda., a

quem foi dado o n.º 49, em 17 de Fevereiro de 1992, também por doação para o quartel-sede.

- O n.º 50 é conferido ao Senhor Firmino Ferreira Campinho, de Carvalhal – Barcelos, em reunião de 17 de Fevereiro de 1992, dádiva para o novo quartel.
- A firma Luís Simões & Ca. Lda., de Manhente – Barcelos, recebe o n.º 51, em 17 de Fevereiro de 1992, por doação.
- Gilmonde é generosa e aparece com a firma ADIMAGO – Confecções, Lda., em 17 de Fevereiro de 1992, recebendo o n.º 52, por doação.
- Em reunião de 8 de Junho de 1992 foram atribuídas as mercês honoríficas de Sócios Beneméritos às Firms MELIBRI – Sociedade de Malhas e Confecções, Lda., de Lijó – Barcelos, n.º 53;
- Confecções DORMAR, Lda., de Carvalhal – Barcelos, n.º 54;
- Malhas EICAL, Lda., de Mariz – Barcelos, n.º 55;
- Bernardino de Araújo Carvalho, de Viatodos – Barcelos, n.º 56, todos por doação para o novo quartel-sede.
- António Pedrosa Carvalho, de Vilar de Figos – Barcelos, é sócio benemérito n.º 57, desde 16 de Junho de 1992.
- A firma Telenova – Telecomunicações Electrónicas, Lda., de V. N. de Famalicão, é o n.º 58, desde 16/6/92.
- O Banco Totta & Açores, de Lisboa, é o n.º 59, desde aquela data.
- Por fim, a Sociedade Têxtil da Murta, Lda., de Viatodos, é a sócia benemérita n.º 60, desde aquela data.

Estes são os Sócios Beneméritos até ao dia 16 de Junho de 1992. Julgamos não ter omitido ninguém, mas se o fizemos, as nossas desculpas, pelo acto involuntário que cometemos. Contudo, mais alguns Sócios, entretanto, vão ser nomeados. Em próxima edição, outro compilador se encarregará de fazer justiça, deixando para a posteridade os nomes daqueles que foram generosos e altruístas.

## 5. MADRINHAS DAS VIATURAS

Criada a Secção dos Bombeiros de Viatodos, seria supérfluo abrir as portas do quartel sem carros, por pequenos que fossem. Sem carros e sem possibilidades de servir uma população carente, que ajudou a tornar realidade o sonho de alguns viatodenses. Assim, em 25 de Abril de 1982, foram benzidas duas ambulâncias e um carro de combate a incêndios. O Jeep - P.S.1, de matrícula FI-07-12, teve como madrinha a Senhora D. Adosinda Barbosa Ramirez, nossa Sócia Benemérita n.º 3.

- A ambulância, A.M.1, de matrícula CU-38-93, teve como madrinha a Senhora Dra. Maria Margarida Barbosa Lemos, Sócia Benemérita n.º 1, viatodense e filha do nosso "Presidente de Sempre", Senhor Amadeu Ferreira Lemos.
- A ambulância A.M.2, de matrícula SP-79-51, teve como madrinha a Senhora D. Ernestina Costa Campos, Sócia Benemérita n.º 2, esposa do também benemérito Senhor Manuel da Costa Campos. Esta bondosa senhora nasceu em 25 de Janeiro de 1898 e faleceu em 19 de Novembro de 1985. Em 1 de Julho de 1982 a Secção ficou mais reforçada para o ataque a incêndios e sinistros. Houve nova bênção.
- O Jeep P.S.2, de matrícula NA-42-30, teve como padrinho a Liga dos Bombeiros Portugueses, Instituição que congrega todas as Associações de Bombeiros e de quem Viatodos sempre recebeu provas de amizade e encorajamento.

Este ano de 1982 tem nova bênção de viatura, agora em 30 de Outubro, prefazendo a quinta viatura inaugurada! A ambulância Mercedes, de matrícula BB-N-730, de que foi madrinha a Senhora D. Celina Marques Andrade, Sócia Benemérita n.º 5, residente em Minhotães – Barcelos. Esta viatura foi dada como perdida em choque na estrada da Maia e por isso abatida ao contingente.

1 de Julho de 1984 foi um dia grande para Viatodos, pois comemorou-se a "independência" dos Bombeiros de Barcelos, com o fim da Secção e a criação de Corporação autónoma. A festa rija que se fez nesse dia nos jardins da Quinta da Família Constantino constituiu uma prova ao quanto os Bombeiros são queridos. O Dr. Victor Melícias benzeu então nova viatura.

- A Ambulância A. M.4, de matrícula EJ-96-75, de que foi padrinho o Sócio Benemérito Senhor Manuel da Costa Campos, que aos Bombeiros e Viatodos fez generosas ofertas, em circunstâncias várias. A festa ao aniversário de 31 de Março de 1985 teve duas bênções e mais duas viaturas enriquecerão a Corporação.
- O carro de incêndios P.S.M.N.3, de matrícula JC-26-87, que teve a Freguesia de Viatodos como padrinho, em virtude da colaboração e ajuda das gentes desta localidade.
- A ambulância A.M.5, de matrícula JC-99-64, apadrinhada pela Câmara Municipal de Barcelos, pelas ajudas e incentivos dados.

No aniversário de 1986, nova viatura teve as bênçãos da Igreja.

- A ambulância A.M.6, de matrícula RO-75-19, que teve como madrinha a Senhora D. Maria Helena Costa Azevedo Reis, Sócia Benemerita n.º 8 e sobrinha do Sr. Manuel da Costa Campos, da Casa da Pérgola – Viatodos. Em 1987, mais uma viatura, também para os serviços de saúde.
- A ambulância A.M.7, de matrícula DQ-98-85, teve como madrinha a Senhora Professora D. Maria Irene Moreira da Silva Fernandes, Sócia Benemerita n.º 12, viatodense, dirigente da Associação desde 1987. O ano de 1989 é assinalado com a bênção de duas viaturas, uma para o serviço de saúde e a outra para o combate de incêndios.
- O carro P.S. 4, de matrícula RF-53-55, que recebeu como nome a Comissão Instaladora dos Voluntários de Viatodos. Ela foi a pioneira, a que desbravou terreno.
- A ambulância A.M.7, de matrícula QQ-15-27, que teve como padrinho o industrial Senhor Fernando Licínio Pereira da Quinta e Costa, Sócio Benemerito n.º 13, dirigente dos Bombeiros de Barcelinhos.

Em 2 de Abril de 1990, nova viatura é posta ao serviço da Corporação.

- A ambulância A.M., de matrícula SI-21-33, teve como madrinha a Senhora D. Maria José Costa Serra Taveira da Silva, Sócia Benemerita n.º 27 e Esposa do também Benemerito, Senhor António José Taveira da Silva, de V. N. de Famalicão.



Em 1991, no aniversário comemorado a 7 de Abril, novo carro para o serviço de saúde

- A ambulância A.M.9, de matrícula OQ-15-51, teve como madrinha a jovem Eng.<sup>a</sup> Ana Beatriz Torres do Vale Santos, Sócia Benemérita n.º 31, filha do nosso benfeitor, Senhor José Pimenta do Vale Santos, Director dos Bombeiros de Barcelinhos.

Em 1992, mais dois carros vão ser inaugurados, benzidos e postos ao serviço da Corporação. Mais tarde, far-se-á história. Temos de deixar alguma coisa nova para quem tiver paciência de rabiscar os futuros dados desta Casa.



**A madrinha da primeira Ambulância – Dr.ª D. Maria Margarida B. Lemos –  
em 25 de Abril de 1982 – ainda Secção dos Bombeiros de Barcelos**

## 6. INSTALAÇÕES

Deveria ter sido um dos maiores problemas daquele punhado de viatodenses a escolha do local onde instalar a Secção. Espaços são problema de muitas localidades, e um local central e amplo, então é muito mais difícil. Com espírito de sacrifício e vontade de servir, a Casa do Povo cedeu uma parte dos baixos do seu edifício, onde também já funcionava o Grupo Desportivo, Rancho Folclórico, etc., etc.

A história do edifício da Casa do Povo começa com a necessidade de dotar a freguesia de infra-estruturas que lhe permitisse evoluir, num concelho carenciado e enorme, com muitas bocas e pouco pão.

Na altura, julgamos estar à frente da Casa do Povo, instituição, o viatodense de sempre, motor de arranque de tudo que é da freguesia, Amadeu Ferreira Lemos, que, abeirando-se da Família Nunes de Oliveira, conseguiu o actual edifício, sujei-



**Instalações da Casa do Povo**

tando-o a remodelação total, dando-lhe a traça primitiva de uma casa do século XIX. Os baixos foram, assim, a primeira base da Secção. Mas, com a necessidade de ampliar, o Grupo Desportivo cedeu a sua parte, o Rancho teve idêntica atitude e ultimamente, nestes quatro anos, toda a parte do rés-do-chão é ocupada pelos Bombeiros de Viatodos, com o parque de viaturas, o maior salão; Secretaria, sala da Direcção, Lavandaria, gabinete do Comando, Centro de Comunicações, sala da Fanfarra, casas de banho, camarata e sala de convívio.

No parque de viaturas estacionam nada menos que 14 veículos, o que saturou, de vez, todo o espaço. Não cabe uma folha de papel entre os carros...

Primitivamente, as instalações eram pequenas e pouco funcionais. O nosso esforçado Bombeiro, depois de um incêndio, nem um chuveiro tinha para se lavar. Os W.C. serviam unicamente para as necessidades vitais. Por isso mesmo, em 1988, pensou-se em remodelar o interior e pedir à Casa do Povo mais um sacrifício, sacrificando as outras instituições lá instaladas. Houve compreensão, porque os Bombeiros não paravam de crescer e precisavam de condições humanas de poder servir. Acresce, ainda, o facto de não precisarmos exactamente a entrada no PIDAC do projecto do novo quartel-sede. Julgávamos que a burocracia iria protelar a nossa necessidade de outras instalações. A Direcção deitou mãos à obra e remodelou toda a estrutura do rés-do-chão. Hoje, ainda poderemos ver como são e o que são estas instalações.



Antigas instalações – Quartel-Sede

## 7. ESTANDARTE



Uma Instituição tem sempre associado um símbolo, a sua bandeira ou estandarte, o seu guião. Mas tenha esta ou aquela configuração, o Simbolismo do que encerra, as suas “armas”, os seus “brasões”, esses é que custaram a definir e por isso a Direcção dos Bombeiros pediu a ajuda de um artista, dotado de requintada sensibilidade, barcelense, que se chamou Rodrigo Silva. Prematuramente roubado ao convívio dos seus amigos, Rodrigo Silva trabalhava num dos seus famosos “panos” para oferecer, no dia da inauguração, aos Bombeiros de Viatodos. Sabemos que essa obra artística já foi completada e os seus familiares irão oferecê-la aos Bombeiros, na data prevista pelo progenitor.

Voltemos à nossa bandeira. Depois de vários estudos, eis a Fénix, tendo no peito alguns símbolos do brasão de Barcelos, identificando-nos com a Mãe-Terra; as agulhetas, bem o apanágio dos Bombeiros, um dos elementos mais significativos de uma Corporação. Simplicidade? Naturalmente que sim, mas cheia de conteúdo, de expressão e significado. Rodrigo Silva é barcelense, radicado há muitos anos em V. N. Famalicão, mas não deixou, nunca, de pertencer à Rainha do Cávado, que tanto amava e enaltecia. Estava ligado às três Corporações do concelho e, nos seus salões, obras deste artista podem ser vistas. A Associação de Barcelos orgulha-se de ter uma das melhores colecções de “panos”, executados pelo nosso Amigo.

## 8. DOCUMENTÁRIO FOTOGRÁFICO



No 5.º Aniversário, as gentes de Viatodos enchem, como sempre, o amplo salão da Câmara Municipal de Barcelos. Só Viatodos...



Primeiro simulacro, feito no “campo da Feira”, em 25.4.82

## FESTA DA “INDEPENDÊNCIA” EM 1.7.84



O Inspector Regional de Bombeiros do Norte faz a investidura do 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Viatodos – Fernando Vilaça. Na foto, o presidente da Direcção, Amadeu Ferreira Lemos, e o Dr. Leonardo.

## FESTA DA "INDEPENDÊNCIA" EM 1.7.84



O Dr. Victor Melícias, Presidente da Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses condecora o Sr. Amadeu Ferreira Lemos com a Medalha de Ouro da Liga.

Na foto, da esquerda para a direita, o Comendador Moura e Silva, da Liga dos B. Portugueses; Professor Humberto Gonçalves, na altura Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga e Presidente dos Bombeiros Voluntários de Fafe, nosso Sócio Honorário; Comandante António Costa, nosso Comandante Honorário e grande impulsionador da criação da Secção de Viatodos.

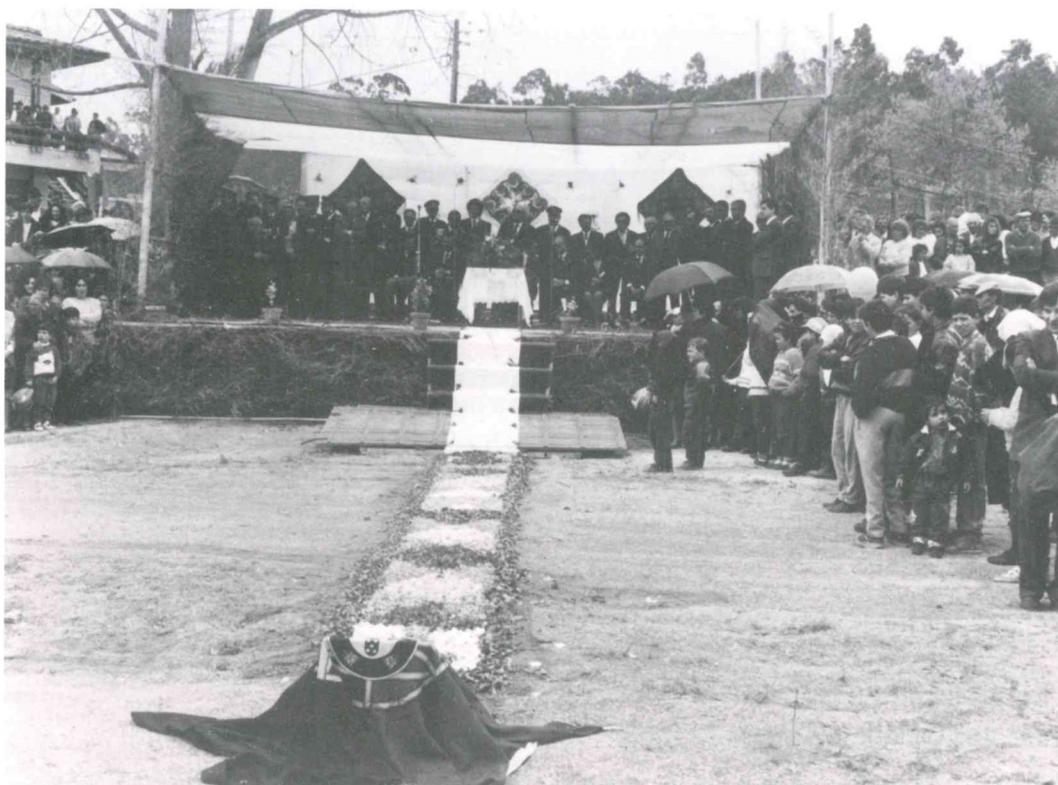
## FESTA DA "INDEPENDÊNCIA" EM 1.7.84



Na romaria minhota, na Quinta da Família Constantino, o Engenheiro Laranjeira, Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, ajuda o Presidente Amadeu Lemos a cortar o bolo, com os aplausos do Juiz Desembargador, Dr. Vasco Faria, e o sorriso do Engenheiro Pinto da Silva, Presidente dos Bombeiros da Póvoa de Lanhoso.



**Visita de Trabalho do Dr. Nunes Liberato  
Iniciava-se o arranque para o Novo Quartel**



**6.º Aniversário – Lançamento da 1.ª Pedra do Novo Quartel-Sede**

## LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA – 6.º ANIVERSÁRIO



Visita à Câmara Municipal – O Presidente da Ass. Geral dos B. V. Viatodos entrega relatório aos Drs. Fernando Reis e José Maria Rodrigues



A eloquência da foto dispensa comentários: os Bombeiros de Viatodos têm Amigos – Dr. Nunes Liberato, Dom Eurico, Dr. Luís Marques Mendes, Dr. Fernando Reis.



## *D. Novo Quartel-Sede*

---

1. IMPLANTAÇÃO  
CONSTRUÇÃO  
FUNCIONALIDADE



# 1. IMPLANTAÇÃO CONSTRUÇÃO FUNCIONALIDADE

Anteriormente, em páginas deste trabalho, afirmamos que a implantação possível deste quartel-sede se ficou a dever, em grande parte, a existir um terreno disponível, com razoável dimensão e localização aceitável, num entroncamento de vias e num aglomerado populacional em crescimento.

Claro que concordamos com aqueles que dizem haver outros locais mais apropriados, na estrada Famalicão – Barcelos, mas ... aquele mas que contraria a realidade também existiu na final definição da implantação. Faltava quem vendesse e, essencialmente, muito dinheiro, para se pagar um terreno com as dimensões mínimas necessárias.

Acertadamente, a Direcção dos Bombeiros de Viatodos, depois de auscultados vários proprietários de terrenos, resolveu apelar para a Câmara Municipal de Barcelos, na altura tendo como Presidente o Senhor João Casanova, a fim de ceder o terreno das instalações do antigo Ciclo que, como já dissemos, foi doação ou contrapartida da Senhora D. Vitória à Câmara, pelo loteamento naquele mesmo local.

Houve uma certa resistência para que a ideia andasse... mas tudo se resolveu.



Hoje, o quartel-sede é realidade, está pronto, vai ser inaugurado. É um belo edifício, de rés-do-chão e 1.º andar, com muita luz directa, sobressaindo o verde da natureza e o branco, de limpeza, clarificação, abertura, mãos limpas! É um quartel-sede funcional e com espaços, medidos à dimensão de uma Associação que não quer estiolar, mas desenvolver-se a um ritmo tão ascendente como o até aqui feito, para grandeza deste concelho enorme, para prestígio do associativismo e glória dos Bombeiros.

Vamos tentar dar ou fazer uma planta das instalações. O quartel-sede foi construído no prazo determinado e acordado entre as partes, com a data de inauguração marcada para o mês de Julho. Agora, mais precisamente 12! Talvez seja esta a maior virtude desta Direcção, ao definir logo uma etapa. Correu-se, não há dúvida, mas cumpriram-se rigorosamente os cronogramas de construção e qualidade, não estivesse atento o Engenheiro Duarte! À obra, ligam-se vários nomes, como o Arquitecto Carlos da Silva Pereira, autor do projecto; Engenheiro Alberto Amorim, que reformulou todos os cálculos da estrutura e afins; Engenheiro Macedo e o Encarregado da obra, o Sr. Mota, pela firma Construtora Domingos Carvalho, Lda.; Arquitecta Cristina, pelos arranjos exteriores; Engenheiro Caldeira Barroso, como Fiscal por parte do Estado; por último, queremos homenagear um Homem franziño de corpo, mas enorme no saber, dedicação e sacrifício, o Engenheiro António Duarte, primeiro como funcionário da Câmara, depois como professor da U. M., vem colaborando com os Bombeiros desde o lançamento do concurso, até agora, na conclusão. Foi uma ajuda incalculável e que só com o decorrer do tempo se poderá dimensionar a sua validade.

Vamos, então, à planta: no rés-do-chão, com entrada pela parte nobre, depois da escadaria de acesso, temos o gabinete médico, a sala de comunicações, a secretaria geral, a secretaria do Comando, o gabinete do Comando, sala dos Chefes, uma ampla sala para o Corpo Auxiliar Feminino, Lavandaria, sala convívio-café, sala de instrução, camaratas de saúde e de piquete, balneários, duas arrecadações para apoio do parque de viaturas, parque de viaturas, com seis portões de frente e oito de retaguarda, estação de serviço, balneário e duas salas de apoio.

No 1.º andar temos WC de senhoras e homens; biblioteca; gabinete da Direcção; casa das máquinas; aquecimento solar; balneários de apoio ao polivalente, com balneário para árbitros; bengaleiro; polivalente, com palco e salas de arrumo; bar, Casa do quarteiro, um magnífico T2; terraço.

Exteriormente podemos ver a Casa-Escola, com um depósito de água de 54.000 litros de água.

O quartel-sede está implantado num terreno de 6.000 m<sup>2</sup>, completando-se o conjunto com jardins, parque de estacionamento e duas paradas. Em anexo ao terreno do quartel, fica o ringue de patinagem, onde futuramente os Homens de Viatodos edificarão uma piscina e outros anexos desportivos e de lazer.

## *E. Corpo de Bombeiros*

---

1. COMANDO
2. COMANDANTES HONORÁRIOS
3. CORPO DE BOMBEIROS FUNDADOR
4. CORPO DE BOMBEIROS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1991
5. SERVIÇOS
6. VIATURAS
7. FANFARRA
8. CORPO FEMININO



# 1. COMANDO

Uma Corporação de Bombeiros tem de ter o seu Comando, as suas forças dirigentes. Acontece isso com a Corporação Viatodense.

## 1.1 – 1.º Comandante Fernando Estêvão Ferreira Gomes Vilaça

Durante quase quatro anos o Comandante Fernando Vilaça serviu a Nação, como Militar, formação que foi primordial na sua escolha para comandar os Soldados da Paz de Viatodos. Não há dúvida que se optou por um homem que, a par da sua formação militarizada, associava um saber profundo da condução dos homens, quer pelo seu trabalho civil, quer pelos inúmeros cursos a que durante a sua vida de profissional servidor do Estado teve de frequentar.

Não admira, por isso, que as suas qualidades fossem aproveitadas por instituições várias, que tiveram em Fernando Vilaça um pilar importante. No que concerne aos Bombeiros, tem o Diploma de Participação no Concurso Nacional de Manobras de Bombeiros e Cadetes, realizado em Lamego, em Outubro de 1989; frequentou o Curso para Comandantes Operacionais – Módulo Florestal, efectuado na Escola Nacional de Bombeiros, em Janeiro de 1992, em S. Pedro de Sintra; em Madrid, participou no “Curso Prático de Protección Contra Incendios”, realizado no Centro de Formación en Seguridad Integral, dos Servicios Integrales de Protección Civil - TEPESA, em Março de 1992; em 1985, participou no concurso “Combate a Incêndios”, em Lisboa.



1.º Comandante  
Fernando Estêvão Ferreira Gomes Vilaça

Exerceu, também outros cargos directivos em Organismos ligados aos bombeiros: em 1985/86 foi Secretário da Direcção da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga; foi Vogal da Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses; Delegado Distrital de Braga para o Departamento de Instrução, Manobras e Desporto da Liga dos Bombeiros Portugueses – 89/90; Membro Nacional do Departamento de Instrução, Manobras e Desporto da Liga dos Bombeiros Portugueses; é Vice-Presidente da Direcção da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga – 92/93.

Seria fastidioso referir mais pormenores deste curriculum brilhante, do nosso Comandante que, desde 22 de Maio de 1984, dirige superiormente a Corporação de Viatodos.

### **1.2 – 2.º Comandante Joaquim João Almeida Pereira**

O perfil do 2.º Comandante Joaquim João adapta-se, perfeitamente, no evoluir desta Corporação jovem, com jovens dirigentes, mas sabedores e diríamos mesmo “profissionais”.

O 2.º Comandante tem formação militar pois, cumprido o Serviço Militar como Furriel nos Rangers de Lamego, foi integrado na Brigada da NATO em 1977/78. É Licenciado em Português/Francês, exercendo o cargo de professor efectivo do Ensino Secundário na Escola C+S de Viatodos, onde já desempenhou funções directivas.

Foi admitido em 1 de Janeiro de 82 como Bombeiro na Secção de Viatodos dos Bombeiros de Barcelos e promovido a Bombeiro de 3.ª Classe em 6.9.82 ainda como Bombeiro de Barcelos; em 29.3.84 foi transferido para o quadro da recém-formada Corporação Viatodense, tendo-se-lhe atribuído o n.º 3; foi promovido a Bombeiro de 2.ª Classe em 14.1.85 e nomeado Ajudante em 9.8.85; em 24 de Março de 1987 é nomeado 2.º Comandante.

Aqui está um verdadeiro Bombeiro que subiu todas as escadas, até chegar ao topo. O Comandante Joaquim João tem sabido granjear a estima dos seus subordi-



**2.º Comandante  
Joaquim João Almeida Pereira**

nados e tem feito escola. É um dos Bombeiros Fundadores, possuindo a Medalha Grau cobre – 5 anos de Bons Serviços, da Liga, e a medalha de Assiduidade – 5 anos.

### **1.3 – Salvador Oliveira Pereira – Ajudante de Comando**

Outro Militar desempenha funções de comando na Corporação de Viatodos. O Ajudante de Comando Salvador Oliveira Pereira é um ex-combatente do Ultramar Português; como Lanceiros 1, em Angola, foi Condutor-auto.

É um dos Bombeiros fundadores pois, alistado como Bombeiro de Barcelos na Secção de Viatodos, foi promovido a Bombeiro de 3.<sup>a</sup> classe em 6.9.82, transferido e promovido já na Corporação de Viatodos a Bombeiro de 2.<sup>a</sup> classe em 14.1.85 e nomeado Ajudante do Comando em 24.3.87.

É condecorado com a medalha Grau-cobre da Liga – 5 anos de bons e efectivos Serviços, e a medalha de Assiduidade – 5 anos.



**Ajudante do Comando  
Salvador Oliveira Pereira**

## 2. COMANDANTES HONORÁRIOS

### 2.1 - Comandante António Sousa Costa

De seu nome completo António José de Sousa Costa, viu o evoluir da sua corporação, os Bombeiros Voluntários de Barcelos, como nenhum outro Comandante e até dirigente.

O Comandante Costa foi um pouco de tudo – dirigente e comandante – mas de tudo em muito grande, com muita força de vontade, com muito querer, ânimo, perseverança, acreditando piamente nos homens e nas instituições. Foi e é um Homem de Barcelos, ligado a tudo quanto dizia respeito à sua cidade: aos bombeiros, em primeiro lugar, mas também à Casa dos Rapazes, à Misericórdia, ao Gil Vicente, ao Teatro Gil Vicente, às revistas, aos jornais, a todas as manifestações festivas como as Festas das Cruzes e as Procissões do Senhor dos Passos.

E que mais? O quartel dos Bombeiros de Barcelos, o actual, deve-lhe muito, quase tudo. O Monumento ao Bombeiro teve nele um grande impulsionador, ao lado de Manuel Vieira. E Viatodos teve no Comandante Costa aquele dirigente sabedor, de visão larga, altruísta. Comparar o Comandante Costa com alguém, é diminuí-lo: não há termo de comparação, não há grau para se medir. O Comandante Costa foi dedicação à Causa do Voluntariado e dificilmente haverá alguém que se lhe aproxime em mérito.

E teve o mérito de criar a Secção de Viatodos e a glória de contribuir para a sua emancipação!



Comandante  
António Sousa Costa

O Comandante Costa foi 2.º da Associação Barcelense desde 2.12.63 até 19.2.74 e 1.º de 1974 a 1984. A Corporação de Barcelos, nos tempos de hoje, espelha-se no Comandante António José de Sousa Costa.

É Comandante Honorário de Viatodos por tudo isto. Não vale a pena enfeitar este panegírico com flores, porque o Homem soube sempre ser maior que a sua alta estatura de cidadão.

## 2.2 - Comandante Fernando Soares

Os Voluntários de V. N. de Famalicão tiveram durante dezenas de anos um Comandante dedicado e sabedor que ao voluntariado dedicou quase toda a sua vida, cobrindo-se de louvores das mais díspares proveniências.

No seu jubileu, ao passar ao quadro de Comandante Honorário, quando completou 80 anos de vida, a Corporação de Viatodos também quis que o Comandante Soares fosse seu Comandante Honorário, por ter sido um grande Amigo, um dedicado conselheiro e um fervoroso adepto da existência da Corporação viatodense, batendo-se por ela quando foi necessário. É um Homem vertical e um Bombeiro cem por cento.

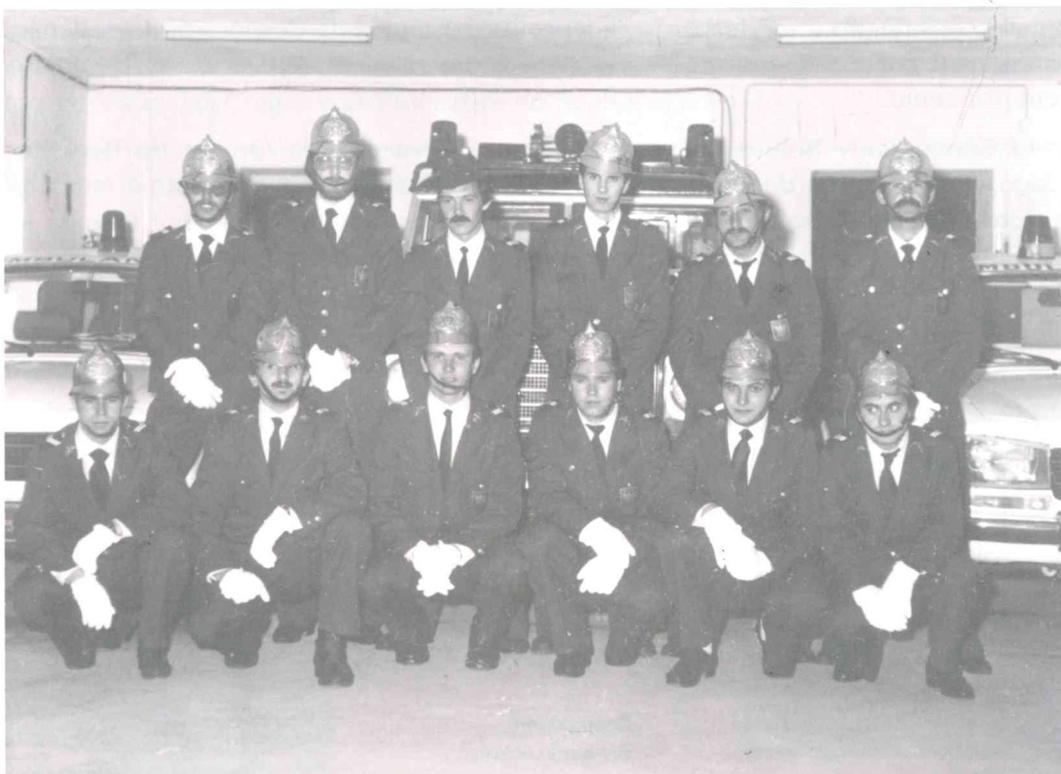
O Comandante Soares é agraciado com a Comenda da Ordem de Benemérita, com o crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, com a medalha de Ouro da cidade de V. N. de Famalicão, etc., etc..



**Comandante  
Fernando Soares**

### 3. CORPO DE BOMBEIROS FUNDADOR

Em 1 de Janeiro de 1982, treze elementos-recruta a Bombeiros alistaram-se nos Bombeiros Voluntários de Barcelos, aí fizeram instrução e curso de primeiros socorros e constituíram, no início da Secção, o seu Corpo de Bombeiros, isto em 25.4.82, para mais tarde, em 6 de Junho de 1982, depois de submetidos a concurso, passarem a Bombeiros de 3.<sup>a</sup> classe, com um Júri de alto gabarito: José António Machado Maciel Beleza Ferraz, 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos; António José de Sousa Costa, Comandante dos Bombeiros de Barcelos e Sérgio Santos, Ajudante de Comando dos Bombeiros de Barcelos.



**Inauguração da secção – 25/4/82 – Os 13 primeiros de pé, da esquerda para a direita: António Pereira, Manuel Pinto, Salvador (actual ajudante), Armando Barbosa, Mário Campos e António Miranda.**

**De cócoras, da esquerda para a direita – Joaquim Lemos, Joaquim Guimarães, José Maria, Pedro Pereira, Albino Meneses e Armindo Ferreira.**

**Falta o Joaquim João, actual 2.º Comandante.**

### **Os 13 magníficos Fundadores:**

- n.º 48 – **Joaquim João Almeida Pereira** – actual n.º 3 – 2.º Comandante
- n.º 32 – **Salvador Oliveira Pereira** – actual n.º 4 – Aj. Com.
- n.º 13 – **Pedro de Jesus Alves Pereira** – actual n.º 5 – I.F.Q.
- n.º 35 – **Manuel Campos Pinto da Silva** – actual n.º 6 – I.F.Q.
- n.º 37 – **Joaquim Lemos da Silva** – n.º 7 – I.F.Q.
- n.º 25 – **António Araújo Miranda** – actual n.º 8 – Bombeiro 2.ª classe
- n.º 47 – **Joaquim Manuel Silva Guimarães** – actual n.º 9 – Sub-chefe
- n.º 26 – **Albino Araújo Meneses** – actual n.º 10 – I.F.Q.
- n.º 51 – **Armindo Costa Ferreira** – actual n.º 11 – Bombeiro 3.ª classe
- n.º 53 – **Armando Gonçalves Barbosa** – actual n.º 12 – I.F.Q.
- n.º 56 – **António Costa Pereira** – actual n.º 13 – Sub-chefe
- n.º 62 – **José Maria Gomes Pereira** – actual n.º 14 – I.F.Q.
- n.º 42 – **Mário Silva Campos** – actual n.º 15 – Bombeiro 3.ª classe

Em 25 de Julho de 1982 iniciou-se uma segunda escola, ainda em Barcelos, pelo que mais nove homens se incorporaram:

- n.º 68 – **Amadeu Miranda Lemos** – actual n.º 21 – I.F.Q.
- n.º 69 – **Manuel Mendes Costa** – actual n.º 18 – Bombeiro 3.ª classe
- n.º 70 – **David Gomes Silva** – actual n.º 16 – I.F.Q.
- n.º 71 – **Augusto Campos Martins** – actual n.º 20 – Bombeiro 1.ª classe
- n.º 72 – **José António Campos Carvalho** – actual n.º 22 – Bombeiro 1.ª classe
- n.º 73 – **David Costa Araújo** – actual n.º 83 – Motorista auxiliar
- n.º 74 – **Joaquim Miranda Pinheiro** – actual n.º 24 – I.F.Q.
- n.º 75 – **Arsénio Conceição Silva** – actual n.º 19 – Bombeiro 3.ª classe
- n.º 76 – **António Araújo Salazar** – actual n.º 36 – Bombeiro 2.ª classe

Colaboraram ainda na Secção como Motoristas Auxiliares:

- n.º 78 – **Abílio Ferreira de Sá**
- n.º 79 – **Joaquim Araújo Carvalho**

Foi com estes bombeiros que a Corporação iniciou a sua actividade em 29 de Março de 1984, dia em que se desvinculou dos Bombeiros de Barcelos.

## 4. CORPO DE BOMBEIROS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1991

O serviço de Inspeção Regional de Bombeiros do Norte – Serviço Nacional de Bombeiros – que superintende nos Corpos de Bombeiros, tem em 31 de Dezembro de 1991 o seguinte quadro do pessoal do Corpo de Bombeiros Voluntários de Viatodos.

### Serviço Nacional de Bombeiros Inspeção Regional de Bombeiros do Norte

Relação do Pessoal do Corpo de Bombeiros (a) Voluntários de Viatodos  
Quadros de Comando, Activo, Auxiliar e Honorário (b)

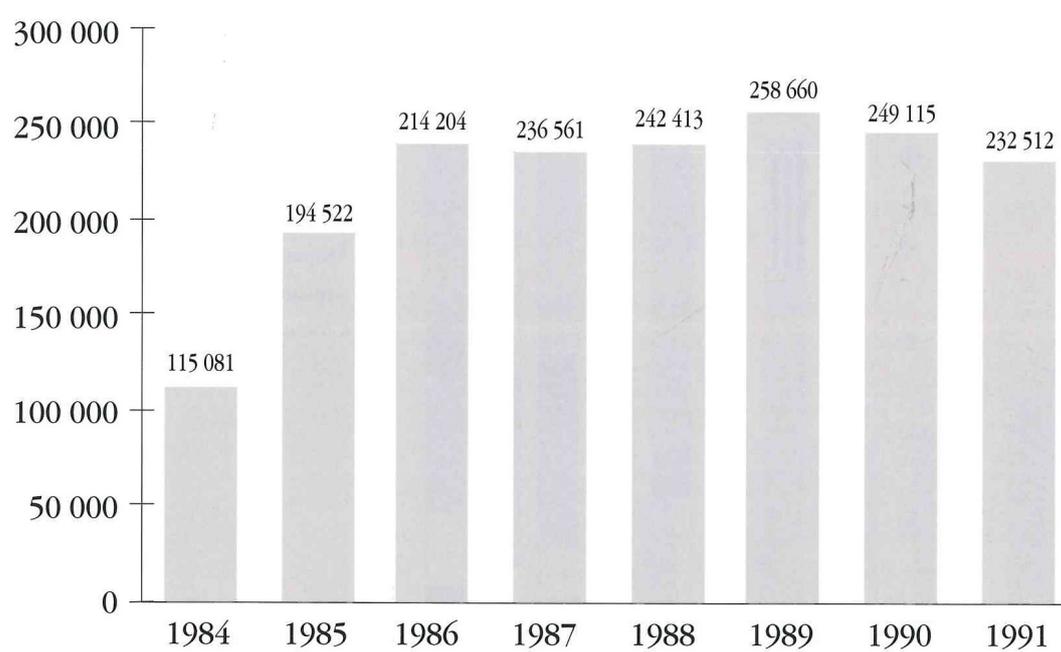
N.º	NOME	Função/Posto	Idade	B. ID. CIVIL		Profissão	Habilitações literárias	DATA		Situação	Observações
				Número	Arquivo			Ad. no Corpo	Promoção		
1	Fernando Estêvão Ferreira G. Vilaça	Comandante <sup>(a)</sup>	44	716349	Lisboa	Téc. Sup	3.º Ciclo	84/05/27	84/05/27	Efectivo	Comando
3	Joaquim João Almeida Pereira	2.º Com.	35	3463450	"	Professor	Licenciado	84/03/29	87/03/24	"	
4	Salvador Oliveira Pereira	Aj. Com.	38	5716691	"	Motorista	4.ª Classe	"	"	"	
9	Joaquim Manuel Silva Guimarães	Sub-Chefe	32	5825801	"	Boteiro	"	"	90/03/25	"	Corpo Activo
13	António da Costa Pereira	"	32	8016477	"	Trolha	2.º Ano Prep.	"	"	"	
17	Joaquim Gomes Pereira	"	31	8348120	"	Emp. Armaz.	"	"	"	"	
10	Albino de Araújo Meneses	Bomb. 1.ª	30	7124914	"	Serralheiro	"	"	88/05/15	IFQ	90/12/24
20	Augusto Campos Martins	"	30	5973579	"	"	"	"	"	Efectivo	
21	Amadeu Miranda Lemos	"	32	5789298	"	Escriturário	"	"	"	IFQ	90/03/26
22	José António Campos Carvalho	"	29	5966882	"	"	5.º Ano Lic.	"	"	Efectivo	
23	Manuel Joaquim Azevedo Sampaio	"	35	6827993	"	Motorista	4.ª Classe	"	"	"	
28	José Ferreira de Carvalho	"	27	6643173	"	Func. CTT	9.º Ano Es.	84/05/22	91/03/25	"	
31	José Fernando da Costa Araújo	"	32	3857347	"	Pedreiro	2.º Ano Prep.	"	"	"	
41	António Joaquim Miranda Ferreira	"	26	7399668	"	Comerciante	"	"	"	"	
34	Mário Rui Gomes da Silva Torres	"	29	5850646	"	Serralheiro	9.º Ano Es.	"	"	"	
46	José Joaquim Azevedo Sampaio	"	32	8012974	"	Motorista	4.ª Classe	"	"	"	
5	Pedro de Jesus Alves Pereira	Bomb. 2.ª	35	8086338	"	Electricista	2.º Ano Prep.	84/03/29	85/01/14	IFQ	88/07/30
8	António de Araújo Miranda	"	40	3879615	"	"	4.ª Classe	"	"	Efectivo	
24	Joaquim Miranda Pinheiro	"	29	7015333	"	Comerciante	2.º Ano Prep.	"	"	"	
27	Manuel Augusto Campos Costa	"	37	3881228	"	Motorista	4.ª Classe	84/05/22	88/05/15	"	
32	António Campos Salazar	"	37	3961825	"	Farmacêut.	"	"	"	"	
36	António Araújo Salazar	"	35	3936701	"	Industr.	"	"	"	"	
49	António da Costa e Silva	"	26	8190042	"	Serr. Mec.	"	"	"	"	
50	Camilo Jorge Miranda Pereira	"	27	7181785	"	Serralheiro	2.º Ano Prep.	"	"	IFQ	90/12/24
6	Manuel Campos Pinto da Silva	Bomb. 3.ª	37		"	Professor	7.º Ano Lic.	84/03/29	84/03/29	IFQ	88/07/30
7	Joaquim Lemos da Silva	"	32	6664458	"	Mec. Maq.	6.ª Classe	"	"	IFQ	90/03/26
11	Armindo Costa Ferreira	"	36	6666338	"	Vulcaniza.	4.ª Classe	"	"	Efectivo	
12	Armando Gonçalves Barbosa	Bomb. 3.ª	30	59735567	"	Serralheiro	2.º Ano Prep.	84/03/29	84/03/29		

N.º	NOME	Função/Posto	Idade	B. ID. CIVIL		Profissão	Habilitações literárias	DATA		Situação	Observações
				Número	Arquivo			Ad. no Corpo	Promoção		
14	José Maria Gomes Pereira	Bomb. 3.ª	28	8659938	Lisboa	Engenheiro	Licenciado	84/03/29	84/03/29	IFQ	
15	Mário da Silva Campos	"	36	5881095	"	Trolha	4.ª Classe	"	"	Efectivo	
16	David Gomes Silva	"	29	6604124	"	Vendedor	"	"	"	IFQ	88/07/30
18	Manuel Mendes da Costa	"	35	6688217	"	Serrador	"	"	"	Efectivo	
19	Arsénio da Conceição Silva	"	39	7317764	"	Motorista	"	"	"	"	
42	Carlos Ferreira de Azevedo	"	30	8209173	"	Electric.	2.º Ano Prep.	84/05/22	85/01/14	IFQ	88/07/30
29	José Gomes Silva	"	31	5950942	"	"	5.º Ano CGE	"	"	"	"
45	António Jorge Ferreira Costa	"	35	3807634	"	Op. Têxtil	2.º Ano Prep.	"	"	Efectivo	
39	José António Ferreira Campos	"	28	7014613	"	Serralheiro	"	"	"	IFQ	88/07/30
35	Isac Miranda Guimarães	"	27	7009970	"	Mecânico	"	"	"	"	"
40	Joaquim Meneses de Carvalho	"	26	7014673	"	Comerciante	9.º Ano Prep.	"	"	"	"
38	José Miranda Pinheiro	"	33	3955015	"	Motorista	2.º Ano Prep.	"	"	Efectivo	
30	Manuel da Silva Azevedo	"	42	9644704	"	Cons. Esp.	4.ª Classe	"	"	"	
33	David Gomes Silva	"	35	3957168	"	Serralheiro	"	"	"	IFQ	88/07/30
48	Joaquim Miranda Coelho	"	30	5945537	"	Vendedor	11.º Ano	"	"	"	"
47	Rui Manuel Pratinha Costa Gomes	"	32	3996084	"	Agricult.	8.º Ano Un.	"	"	"	"
56	Manuel da Silva Azevedo	"	28	6653465	"	Serralheiro	2.º Ano Prep.	85/07/08	87/03/23	IFQ	91/12/27
54	Lino Azevedo Sampaio	"	27	7017405	"	Motorista	4.ª Classe	85/05/13	"	Efectivo	
57	Armando Pereira da Silva	"	28	8135682	"	Serralheiro	2.º Ano Prep.	85/07/08	"	"	
44	Carlos Manuel Carvalho Faria	"	26	7423132	"	Pedreiro	"	85/05/13	"	IFQ	90/03/26
58	António Araújo Ferreira	"	27	7016449	"	Chapeiro	"	85/07/08	"	Efectivo	
60	Manuel Augusto Fernandes Vinhas	"	26	7616086	"	Motorista	4.ª Classe	"	"	"	
55	João António Pereira da Costa	"	28	7403534	"	Trolha	"	85/05/13	"	"	
62	Alberto Manuel Vilas Boas	"	23	8394206	"	Serralheiro	2.º Ano Prep.	87/07/01	88/01/18	"	
63	António Araújo Sá	"	24	8218438	"	Motorista	"	"	"	"	
71	José Carlos Martins Ferreira	"	24	8073723	"	Pedreiro	"	"	"	"	
61	Domingos Ramos Miranda	"	26	9732662	"	Serralheiro	"	"	"	"	
65	José Manuel Araújo Vale	"	22	8404490	"	Picheleiro	"	"	"	"	
66	José Manuel Salazar Ferreira	"	22	9824954	"	Motorista	4.ª Classe	"	"	"	
64	José Manuel Araújo Sá	"	27	7010029	"	Vigilante	2.º Ano Prep.	"	"	"	
68	José Carlos Fernandes Vinhas	"	23	9587801	"	Emp. Balcão	4.ª Classe	"	"	IFQ	90/03/26
85	Manuel Sousa Coelho	"	22	9927780	"	Trolha	2.º Ano Prep.	"	"	IFQ	90/03/26
37	Francisco Henrique Ferreira Torres	"	21	9129309	"	Serralheiro	"	88/03/01	88/09/19	Efectivo	
67	José Maria Miranda Ferreira	"	23	9872270	"	Agricult.	1.º Ano Prep.	"	88/09/19	"	
92	Jorge Manuel Moreira Coutinho	"	22	9694320	"	Picheleiro	2.º Ano Prep.	"	"	"	
91	João Maria Costa Moreira	"	24	8571152	"	Electricista	"	"	"	"	
90	Manuel Fernandes Costa	"	23	9625965	"	Op. Têxtil	4.ª Classe	"	"	IFQ	
84	Alberto Martins Oliveira	"	22	9806634	"	Fundidor	"	87/07/01	"	IFQ	90/12/24
73	António Machado Campos	"	31	5971217	"	Trolha	2.º Ano Prep.	"	88/01/18	Efectivo	
80	Maurílio de Azevedo Rodrigues	"	22	9199992	"	Carpinteiro	"	88/11/16	89/04/02	"	
76	Manuel António Ferreira Miranda	"	21	"	"	Serralheiro	"	88/03/01	"	IFQ	91/12/27
89	José Manuel Araújo Silva	"	21	9841724	"	Trolha	1.º Ano Prep.	87/10/12	"	Efectivo	
78	António Jorge Araújo Silva	"	21	9679543	"	Tintureiro	7.º Ano Unif.	88/11/16	"	"	
70	António Carlos Fernandes Ferreira	"	22	9829497	"	Serralheiro	4.ª Classe	"	"	"	
59	Armando da Costa e Silva	"	28	9374610	"	Pedreiro	"	"	"	"	
77	José Manuel Araújo Ferreira	"	20	9583084	"	Estudante	11.º Ano	87/07/01	90/03/22	"	
75	Jorge Manuel Ferreira Barbosa	"	20	9833518	"	Serralheiro	2.º Ano Prep.	"	"	"	
53	Abílio Arantes Araújo	"	21	9277143	"	Motorista	7.º Unif.	89/07/01	"	"	
97	Manuel Joaquim Ferreira Araújo	"	22	9320163	"	Serralheiro	2.º Ano Prep.	"	"	"	
98	Mário João Fernandes de Sousa	"	21	10176279	"	Agricultor	"	"	"	"	

N.º	NOME	Função/Posto	Idade	B. ID. CIVIL		Profissão	Habilitações literárias	DATA		Situação	Observações
				Número	Arquivo			Ad. no corpo	Promoção		
81	Manuel Duarte Cardoso F. Sousa	Bomb. 3.ª	20	10823134	Lisboa		2.º Ano Prep.	89/07/01	90/03/22	Efectivo	
74	Amadeu Azevedo Martins	"	21	9255921	"	Tintureiro	"	"	"	"	
82	José Manuel da Silva Ferreira	"	22	10733865	"	Emp. Balcão	"	"	"	"	
93	Eliseo Barbosa Araújo	"	20	10370518	"	Aj. Camion.	"	88/10/31	90/03/31	"	
72	Luís Filipe Ferreira de Carvalho	"	19	"	"	Serralheiro	"	88/03/01	90/04/10	IFQ	91/12/27
95	José António Silva Cardoso	"	19	10303910	"	Pedreiro	"	88/10/31	90/05/16	Efectivo	
103	Daniel António Cardoso Moreira	Aspirante	19	10026529	"	Emp. Amaz.	"	89/08/02	90/10/09	"	Corpo Aux.
108	Victor Daniel Ribeiro Magalhães	"	18	10327642	"	Marceneiro	"	"	"	"	
79	António Joaquim Ferreira Torres	Cadete	17	10571601	"	Aj. Camion.	8.º Ano Unif.	90/06/07			
87	Gonçalo Nuno Carvalho dos Santos	"	17	10571601	"	Estudante	8.º Ano Unif.	90/06/07			
96	António Joaquim Pereira de Oliveira	"	17	10137879	"	"	"	"			
101	David José Martins Coelho	Aspirante	18	"	"	Emp. Têxtil	2.º Ano Prep.				
113	Paulo Alexandre Moreira Coutinho	"	20	10420888	"	Marceneiro	4.ª Classe	"			
102	Fernando Fernandes Vinhas	Cadete	17	11038783	"	Sapateiro	"	90/07/03			
104	Eduardo Nuno Martins da Silva	"	17	10681333	"	Emp. Balcão	"	"			
110	António Jorge Fernandes Cerqueira	"	17	10319030	"	Emp. Mesa	2.º Ano Prep.	90/10/10			
111	Carlos Armando Sousa Coelho	"	17	11340816	"	Trolha	4.ª Classe	"			
86	Raul Araújo Sá	Cadete			"	Padeiro		91/05/21			
94	Carlos Alberto Ferreira Torres	"	16	11129516	"	Estudante	8.ª Ano Esc.	"			
99	Paulo Jorge Carvalho de Araújo	"	16	10536869	"	"	"	"			
106	Filipe Machado Campos	Aspirante	21	9659392	"	Trolha	2.º Ano Prep.	91/10/31			
107	João Fernando da Silva Araújo	Cadete	17	11237450	"	Maquinista	2.º Ano Prep.	"			
109	David Manuel Pereira Monteiro	"	16	10595551	"	Tamanqueiro	"	"			
114	Paulo Manuel Pereira Ferreira	"	17	10872820	"	Polidor	4.ª Classe	"			
115	Horácio Paulo da Silva Costa	Aspirante	18	11166754	"	Pedreiro	"	"			
116	Manuel Guimarães Costa	"	18	10299924	"	Estudante	9.º Ano Esc.	"	91/11/13		
88	Avelino Barbosa Araújo	Maqueiro	29	9408209	"	Pedreiro	4.ª Classe	89/11/07			
100	José Manuel Cardoso Azevedo	"	25	7774544	"	Trolha	2.º Ano Prep.	"	90/03/14		
51	Maria de Fátima Moreira Araújo Silva	Motorista	37	5865297	"	Motorista	4.ª Classe	84/09/20			
25	Adriano Casimiro Ferreira da Cunha	"	33	3698461	"	"	11.º Ano Unif.	87/10/01			
26	José Campos Araújo	"	33	6941565	"	Op. Fabril	2.º Ano Prep.	"			
52	José Manuel Campos Miranda	"	26	7423148	"	Agricultor	"	"			
83	Davjd Costa Araújo	"	30	5947210	"	P.S.P.	9.º Ano Unif.	88/03/01			
105	Manuel Carvalho da Silva	"	32	7727895	"	Op. Fabril	4.ª Classe	91/05/21			
106	José Barbosa	Aspirante									

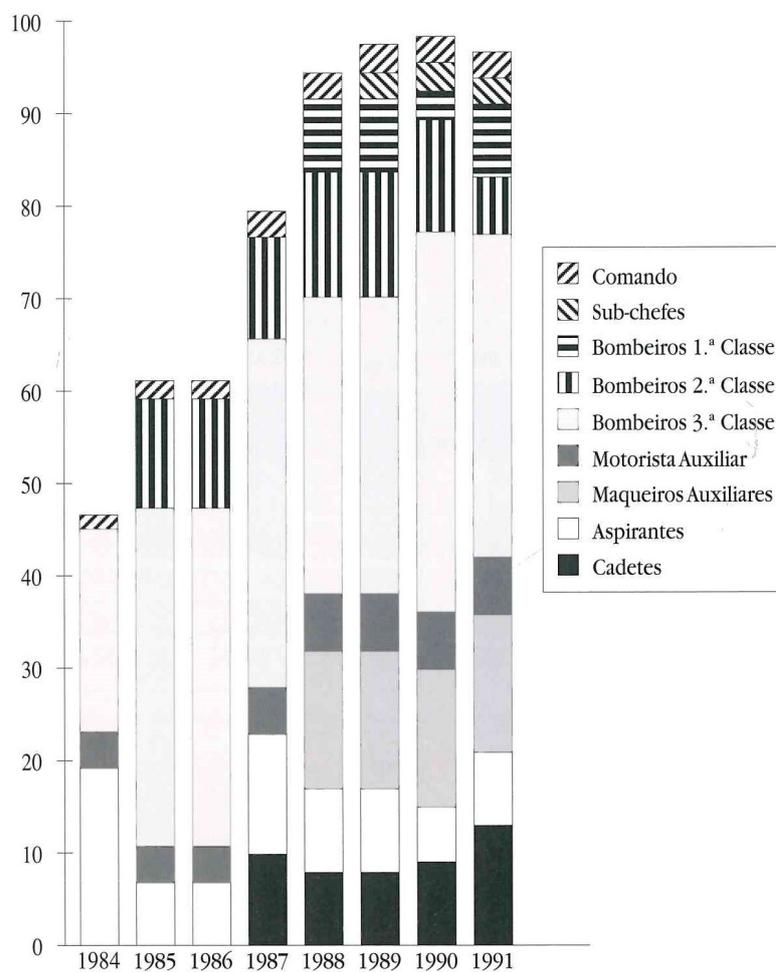
## 5. SERVIÇOS

### 5.1 – Mapa dos Quilómetros Percorridos



## 5.2 – Evolução do Corpo Activo

CORPO ACTIVO – EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL

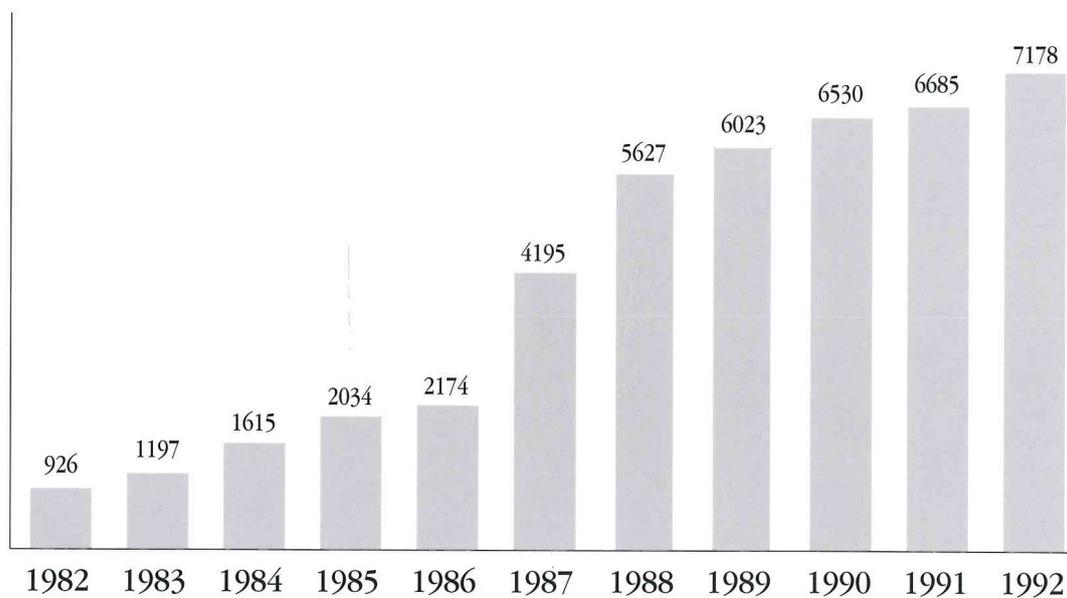


## B. V. VIATODOS

### 5.3 – Mapa dos Serviços Prestados em 1984/1991

Ano	Acidentes						Condução de doentes		Outros Serviços		Incêndios		Total Km	Combustível Gasto	
	Trabalho		Viação		Totais									Gasolina	Gasóleo
	Saída	Km	Saída	Km	Saída	Km	Saída	Km	Saída	Km	Saída	Km			
1984	132	3537	408	10940	540	1477	3121	131320	344	9472	52	927	156196	659	14149
1985	160	4289	403	10890	563	15179	3965	168408	338	9822	81	1113	194522	921.5	15376.5
1986	143	4151	472	12865	615	17016	5627	211513	327	11837	48	838	241204	783	17771
1987	172	4885	576	15532	748	20417	5201	197678	610	16405	109	2052	236561	1193.15	19208
1988	145	3980	742	20596	887	24576	5880	195501	696	20191	164	2145	242413	1727	19856.5
1989	134	3847	702	19216	836	23063	7109	213760	584	16518	347	5319	258660	2219.35	20617.3
1990	123	3915	757	20074	880	23989	6487	195223	657	27086	191	2817	249115	1318.8	21625
1991	181	5095	722	19835	903	24930	5779	182665	711	21781	176	3136	232512	1035.7	20727.27

### EVOLUÇÃO DO N.º DE SÓCIOS



## 6. VIATURAS

A Corporação de Viatodos tem presentemente treze viaturas, distribuídas por serviço de saúde – nove ambulâncias – e combate a incêndios – quatro carros. O material de serviço de incêndios vai ser, agora, enriquecido com mais dois carros, um autotanque de 10 000 litros, completamente equipado e um carro todo-o-terreno, versátil e eficaz, que vem colmatar a já gasta operacionalidade dos “velhos” Jeeps. Não podemos esquecer ainda a existência de todo o material necessário ao desencarceramento de viaturas sinistradas, podendo afirmar que a sua funcionalidade, pela maneira como foi montado na viatura, torna extraordinariamente rápida a sua utilização, quando preciso. Durante estes dez anos de serviços, os Bombeiros de Viatodos já perderam duas ambulâncias, uma Toyota e uma Mercedes, o que tornou mais versátil esta Direcção, ao ter de arranjar meios para novas compras, de substituição.



Parque de viaturas

## 7. FANFARRA

Os Bombeiros de Viatodos também têm a sua Fanfarra, que anima, entusiasma e “acorda” para o servir os mais adormecidos. Ei-la.



## 8. CORPO FEMININO

Dando contribuição valiosa à sua Corporação e tornando mais garridos os nossos desfiles, o corpo Feminino dos Bombeiros de Viatodos não pode deixar de ser referido nestas linhas, um pouco de história, que por mais pretensões que tenhamos, não deixará de ter lacunas.

Portanto, os nomes das actuais bombeiras:

- **Amélia Maria Salazar Ferreira**
- **Arminda Miranda Pinheiro**
- **Augusta da Conceição Cardoso Araújo**
- **Cristina Maria Pereira Moreira**
- **Cristina Maria da Silva Meira**
- **Daniela Sofia da Silva Meneses**
- **Delfina Goretti Silva Araújo**
- **Idalina Maria Ferreira Costa**
- **Júlia do Céu Salazar Ferreira**
- **Madalena Maria da Silva Meira**
- **Manuela Alexandra da Silva Meneses**
- **Maria Arminda Ferreira Costa**
- **Maria de Fátima da Costa Alves**
- **Maria de Fátima da Costa Araújo**
- **Maria Isabel da Silva Meira**
- **Maria Manuela Ferreira Costa**
- **Maria Pereira Moreira**
- **Maria dos Prazeres Campos Martins**
- **Rosa Maria Guimarães Gomes**
- **Zulmira Manuela da Costa Ferreira**

## *F. Comissão de Senhoras*

---



A Associação dos Bombeiros Voluntários de Viatodos também tem a sua Comissão de Senhoras, um grupo excepcional que nos tem dado horas de muito sacrifício, que resultam em convívios agradabilíssimos, tornando as festas de Viatodos um convite sempre aceite com prazer.

Conhecemos outros grupos, ligados a instituições mais variadas, mas não temos, realmente, grau de comparação com o nosso, porque tudo o que é humanamente possível fazer pelo bem da sua Associação, estas “Nossas Senhoras” são capazes de tornar o impossível realidade.

Vêmo-las atarefadas para as festas de aniversário, ou para a barraca de comes e bebes do cortejo, ou para os convívios dos plenários, ou mesmo para a Festa de Natal dos nossos Bombeiros, ou... quando o Presidente Amadeu Lemos toca a rebate, para nos embelezar o salão da Escola C+S para receber a Imprensa, esta Imprensa Regional, falada ou escrita, que nos tem ajudado imenso na divulgação das nossas actividades e iniciativas, para quem, também, não podemos deixar de aqui referir quanto lhe devemos.

Aqui fica o Quadro de Honra que muito nos enobrece.

- **Bertila dos Anjos Gomes Teixeira**
- **Carolina de Sousa Araújo**
- **Josefina Gandra Gonçalves**
- **Lucília Gomes Teixeira**
- **Maria Adelaide Pereira Lemos**
- **Maria Alice Barbosa Pereira**
- **Maria Alice Moreira da Silva**
- **Maria Amélia Pereira da Silva**
- **Maria Amélia da Silva Fernandes**
- **Maria Araújo Miranda**
- **Maria do Carmo Alves Pereira**
- **Maria Carvalho Gomes**
- **Maria Emília Sousa Pereira**
- **Maria de Fátima Nunes de Oliveira**
- **Maria da Graça Lemos Ferreira**
- **Maria Helena Silva Campos**
- **Prof.<sup>a</sup> Maria Irene Moreira da Silva Fernandes**
- **Maria José Duarte Torres Lemos**
- **Maria Laura Ferreira Campos**
- **Maria de Lurdes Gomes Silva**
- **Maria de Lurdes Sousa Araújo**
- **Maria Miquelina Moreira da Silva**
- **Odete da Costa Araújo Pereira**
- **Rosa Lemos de Azevedo Fonseca**
- **Rosa Gomes Pereira**



## *G. Datas mais significativas*



- Em **1972** – Começaram a surgir os primeiros anseios para a criação de uma secção em Viatodos.
- Em **14/12/78** – A Inspeção de Serviços de Incêndios da Zona Norte dá conhecimento da criação da Secção dos Bombeiros de Barcelos, em Viatodos, em ofício dirigido à Associação Barcelense.
- Em **15/10/81** – O SERVIÇO NACIONAL DE BOMBEIROS reconhece a Secção em ofício assinado pelo então Presidente, Padre Dr. VÍTOR MELÍCIAS.
- Em **17/12/82** – É constituída a ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS DE VIATODOS, com escritura pública no Cartório de Vila Nova de Famalicão.
- Em **29/03/84** – O SERVIÇO NACIONAL DE BOMBEIROS reconhece como Corpo Activo os Bombeiros de Viatodos, passando a Associação a ter o seu quadro de Voluntários, independente dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.
- Em **22/05/84** – É nomeado 1.º Comandante da Corporação, Senhor FERNANDO VILAÇA.
- Em **12/06/84** – É publicado no Diário da República, III Série, n.º 136, a escritura pública.
- Em **10/08/84** – O Diário da República, III Série, n.º 185, publica o diploma que confere à Associação a personalidade de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, segundo o Dec.-Lei 460/11, de 7 de Novembro desse ano.
- Em **10/09/84** – Em Reunião de Direcção (ACTA N.º 6), é nomeado o nosso Capelão.
- Em **21/11/84** – É registada na Conservatória do Registo Comercial de Barcelos a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.
- Em **7/11/89** – Incluída no PIDAC/90 a participação para o Nosso Quartel.
- Em **1/04/90** – Lançamento da 1.ª Pedra do Novo Quartel-Sede.
- Em **2/01/91** – Início da Construção do Quartel-Sede.
- Em **12/07/92** – Inauguração do Quartel-Sede.
- Finalmente a Associação tem o n.º 501 440 038 de Pessoa Colectiva.
- Possui:
  - O Diploma de Sócio da Liga dos Bombeiros Portugueses.
  - O Diploma de Sócio Honorário dos Bombeiros Voluntários de Leixões.
  - O Diploma, assinado pelo Dr. MÁRIO SOARES, então Primeiro-Ministro, de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.

## **Comissão de Honra da Inauguração do Quartel-Sede**

Ministro da Administração Interna

Ministro do Planeamento e Administração do Território

Ministro-Adjunto e Assuntos Parlamentares

Secretário de Estado da Administração Interna

Secretário de Estado do Ordenamento do Território

Governador Civil do Distrito de Braga

Arcebispo Primaz de Braga

Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros

Presidente da Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses

Presidente do CAT da Liga dos Bombeiros Portugueses

## *H. Notas Finais*

---



Chegamos à última página! Foi mais difícil do que pensamos a elaboração deste trabalho que dedicamos inteirinho aos Bombeiros de Viatodos, esta “rapaziada” entusiasta, que de alma e coração tem tornado grande entre as maiores, esta corporação, jovem de 10 anos (para muitos, de 8 anos, contados após a independência), mas com uma folha de serviços muito brilhante, atestando a validade da sua criação, da sua expansão e da inauguração deste Quartel-Sede.

À primeira vista, este imenso imóvel poderá parecer supérfluo, grande, demasiado agigantado para Viatodos. Puro engano, tudo foi medido em função das necessidades e quando projectado, porque não tínhamos, ainda, Fanfarra, o arq. Silva Pereira não lhe concedeu a Sala que tanto, agora, almeja! Já é pequeno... este grande quartel.

Também é notória a falta de menção, neste trabalho, do nome de um Homem que à freguesia de Viatodos tem dado muito de si, tem feito com que esta localidade se projecte além muros; aos bombeiros, a esta Associação, tem amparado com mãos de veludo todas as suas iniciativas, dando e fazendo contribuir todos quantos o ouvem, do alto do púlpito ou nas cavaqueiras do dia-a-dia. Monseñor José Fernandes da Silva, Reitor de Viatodos e Capelão dos Bombeiros de Viatodos, não estava esquecido; propositadamente quisemos que este fecho de página lhe fosse dedicado. Bem o merece, não tratasse ele das nossas almas, dos nossos corações, do nosso ânimo, do andar para a frente, ele que sempre acreditou na realização, dentro dos prazos previstos, desta Obra que é também muito sua.

Uma outra nota, dedicada ao jovem Médico Dr. Tomaz de Aquino, a mais nova aquisição para a Corporação, que é o Corpo Médico. Já temos um gabinete Médico....

E uma nota triste, mas a “história” não se compadece, é implacável. Morreu o nosso Presidente do Conselho Fiscal, o senhor Manuel Ferreira da Silva, natural de Chavão, exactamente no dia 27 de Junho, a 15 dias da inauguração da obra que tanto ajudou a erguer. Deus, na Sua infinita misericórdia, não deixará de o recolher no seu Seio.

Fechando, fechando, um abraço ao Presidente de Sempre. Amadeu Ferreira Lemos não deixou que este Quartel-sede tivesse o seu busto. A sua singeleza de princípios não deixou que lhe prestássemos a única homenagem que merecia, por tanto que lutou por esta realidade. Foi o homem que empurrou toda a gente, de dentro e de fora, esteve sempre na primeira linha, conseguiu concretizar um velho sonho, este sonhador de um progresso sem limites para a sua Viatodos. Deus é Grande e o recompensará.

À SOPEGRAL – Artes Gráficas, as nossas desculpas pelo atraso na entrega do original, mas cremos que os Srs. Taveira, Almeida e Azevedo tudo farão para que o dia 12 de Julho também seja recordado com a entrega deste trabalho.



# Índice de Fotos

---

Inauguração do Quartel-Sede.....	3
Concelho de Barcelos (Mapa).....	9
Tribuna da Bênção da 1.ª Pedra .....	22
Vista do Novo Quartel-Sede .....	23
Amadeu Lemos – “O Presidente de Sempre” .....	50
Em 1991, ... Novo Carro para o Serviço de Saúde .....	63
A Madrinha da Primeira Ambulância .....	64
Instalações da Casa do Povo .....	65
Antigas instalações – Quartel-Sede .....	66
Estandarte .....	67
5.º Aniversário .....	68
Primeiro Simulacro.....	68
Investidura do 1.º Comandante Fernando Vilaça.....	69
Amadeu Lemos condecorado .....	70
Romaria Minhota, na Quinta da Família Constantino .....	71
Visita de Trabalho do Dr. Nunes Liberato .....	72
6.º Aniversário – Lançamento da 1.ª Pedra do Novo Quartel-Sede .....	72
Visita à Câmara Municipal .....	73
Os Bombeiros de Viatodos têm Amigos.....	73
Novo Quartel-Sede.....	77
1.º Comandante Fernando Vilaça.....	81
2.º Comandante Joaquim João Almeida Pereira.....	82
Ajudante do Comando Salvador Oliveira Pereira.....	83
Comandante António Sousa Costa .....	84
Comandante Fernando Soares.....	85
Inauguração da Secção – 25/4/82 .....	86
Parque de Viaturas .....	94
Fanfarras .....	95



# Índice Geral

---

Prefácio .....	5
A. Intróito .....	11
1. Um pouco de história dos Bombeiros do Concelho .....	13
2. ... E dos Bombeiros de Viatodos .....	17
3. E do novo Quartel-Sede .....	20
B. Depoimentos .....	25
1. Governador Civil do Distrito de Braga .....	27
2. Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros .....	28
3. Inspector de Incêndios da Zona Norte .....	29
4. Comandante Honorário António Costa .....	30
5. Comandante Honorário Fernando Soares .....	31
6. Presidente da Assembleia Geral B. V. Viatodos .....	33
C. História Interna .....	35
1. Comissão Instaladora .....	37
2. Direcções .....	48
3. Sócios Honorários .....	54
4. Sócios Beneméritos .....	56
5. Madrinhas das Viaturas .....	62
6. Instalações .....	65
7. Estandarte .....	67
8. Documentário Fotográfico .....	68
D. Novo Quartel-Sede .....	75
1. Implantação, Construção, Funcionalidade .....	77
E. Corpo de Bombeiros .....	79
1. Comando .....	81
2. Comandantes Honorários .....	84
3. Corpo de Bombeiros Fundador .....	86
4. Corpo de Bombeiros em 31 de Dezembro de 1991 .....	88
5. Serviços .....	91
6. Viaturas .....	94
7. Fanfarra .....	95
8. Corpo Feminino .....	96
F. Comissão de Senhoras .....	97
G. Datas mais significativas .....	101
H. Notas Finais .....	105



## ADENDA

*Para que este livro possa representar a tal "história" da Associação, não podemos deixar de fazer esta "adenda" e incluir mais alguns Sócios, Honorários e Beneméritos, que entretanto foram nomeados.*

## SÓCIOS HONORÁRIOS

*Causou geral consternação o falecimento do nosso Presidente do Conselho Fiscal, Senhor MANUEL FERREIRA DA SILVA, que durante três mandatos serviu a sua Associação.*

*Na reunião ordinária de 6 de Julho a sua memória foi lembrada, nos seguintes termos: "queríamos neste momento recordar a figura de um Homem que serviu os Bombeiros de Viatodos desde a primeira Direcção, sufragada pelo poder dos votos e que se chamou Manuel Ferreira da Silva, inesperadamente roubado ao convívio dos seus amigos e, para nós, Bombeiros, menos um valioso elemento, não tanto pelo que, presentemente, podia fazer pela sua Associação, mas pelo simbolismo da sua pessoa e pela certeza da sua conduta. Manuel Ferreira da Silva era valor espiritual que as Associações têm de preservar, quer pela exemplar dignidade do seu comportamento, como, também, pelas atitudes frontais e de carinhoso tratamento para com a Associação.*

*Pelo que representou nesta Instituição e pelos três mandatos como Presidente do Conselho Fiscal, foi feita a proposta de nomeação de Manuel Ferreira da Silva como Sócio Honorário, galardão concedido a título póstumo, e votado por unanimidade".*

*Manuel Ferreira da Silva é o Sócio Honorário n° 8, desde 6 de Julho de 1992.*

*Muitos problemas relacionados com a qualidade dos terrenos de implantação do Quartel tiveram de ser superados pelo Engenheiro Alberto José Vale Rego Amorim, pelo que, e não só, foi nomeado Sócio Honorário, com o n° 9.*

## SÓCIOS BENEMÉRITOS

*Na última reunião de 6 de Julho, efectuada nas antigas instalações, foi deliberado conceder o galardão de Sócio Benemérito, aos seguintes senhores e entidades:*

- O Senhor Domingos da Silva Ferreira, de Monte Fralães, por doação, é o Sócio Benemérito n° 61.*
- A Firma Corais & Aguiar, Lda., de Vizela, forneceu, graciosamente todo o tecido para embelezar o nosso Quartel-Sede, e por isso é o Sócio Benemérito n° 62.*

- *A LIBARME - Sociedade Abastecedora de Mercarias de Barcelos, Lda. quis também associar-se à nossa festa, fazendo doação que lhe permitiu ser Sócio Benemérito, com o n° 63.*
- *Um viatodense é o Sócio Benemérito n° 64, exactamente o Senhor Joaquim Miranda Carvalho, por doação.*
- *Outro homem de Viatodos e também membro desta Casa, o Senhor Joaquim de Oliveira Menezes, é o Sócio Benemérito n° 65, por doação.*
- *O Senhor Engenheiro Manuel Fernando Alves Pimenta de Araújo, de V. N. Famalicão, Administrador da Riopole, por ter doado o tecido para as novas fardas dos nossos Bombeiros, é o Sócio Benemérito n° 66.*
- *Barcelos aparece, agora, com mais um Sócio Benemérito, pois a firma IDOBAR - Equipamentos de Escritório, Lda., por doação, é o n° 67.*
- *O Senhor Álvaro Torres Moreira Abreu, de V. N. Famalicão, por doação, é o Sócio Benemérito n° 68.*
- *A firma Sacramentos & Araújo, Lda., de V. N. Famalicão é Sócio Benemérito com o n° 69, por doação feita.*
- *O n° 70 é uma firma de Barcelos, ligada à electricidade, Correia & Faria, Lda., por doação.*
- *Barcelos continua a dar-nos Sócios Beneméritos, desta feita o n° 71, o Senhor Manuel Fonseca Gouveia, industrial e bom Amigo dos Bombeiros.*
- *O Senhor Dr. Manuel Augusto Cunha Aguiar, ligado a esta terra por laços de amizade, é o Sócio Benemérito n° 72, por doação, figurando no Quadro de COBRE.*
- *Um viatodense residente em V. N. Famalicão é agora o Sócio Benemérito n° 73, por doação que lhe permitiu ser, também, um dos magníficos do Quadro de COBRE.*
- *A Marisqueira o "Gaveto" de Matosinhos, pelo seu proprietário, Senhor Manuel Faria Pinheiro Silva é Sócio Benemérito n° 74, por doação.*

*É tudo. Graças a Deus que os Bombeiros de Viatodos dão-se ao luxo de, numa semana poder nomear 14 Sócios Beneméritos !!! Honra ao Mérito !*



biblioteca  
municipal  
barcelos



33823

Inauguração do Quartel-Sede